



ARQUITETURA E URBANISMO

MIGUEL BARTHOLOMEO DA SILVA SANTOS

**PROPOSTA PARA UM CENTRO DE EQUOTERAPIA
NA CIDADE DE SINOP-MT**

**Sinop/MT
2023**

ARQUITETURA E URBANISMO

MIGUEL BARTHOLOMEO DA SILVA SANTOS

PROPOSTA PARA UM CENTRO DE EQUOTERAPIA NA CIDADE DE SINOP-MT

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Departamento do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário
– FASIPE, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador (a): Prof Esp. Valesca Matos

**Sinop/MT
2023**

MIGUEL BARTHOLOMEO DA SILVA SANTOS

**PROPOSTA PARA UM CENTRO DE EQUOTERAPIA
NA CIDADE DE SINOP-MT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora de Arquitetura e Urbanismo – FASIPE, Faculdade de Sinop como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em ____ / ____ / ____.

Valesca Matos
Professora Orientadora - Departamento de
Arquitetura e Urbanismo – Unifasipe

Professor (a) Avaliador (a)
Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Unifasipe

Professor (a) Avaliador (a)
Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Unifasipe

Jennifer Beatriz Uveda
Coordenadora do Curso de Arquitetura e
Urbanismo Centro Universitário - Unifasipe

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, sem ele nada seria possível.

AGRADECIMENTO

- Acima de tudo a Deus, porque se não fosse através dele, eu não teria chegado até aqui.

- À minha mãe, que me deu amor e suporte todos esses anos.

- À professora orientadora, que me orientou de forma objetiva para obter êxito neste trabalho. À todos que direta e indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho e permitiram o enriquecimento de minha aprendizagem.

*“Espere no Senhor. Seja
forte! Coragem!
Espere no Senhor”
(Salmos 27:14)*

BARTHOLOMEO, Miguel. Proposta de Centro De Equoterapia para a Cidade de Sinop. (Tea),34 pag. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Educacional Fasipe - UNIFASIPE

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de criar um projeto arquitetônico de um Centro de Equoterapia para a cidade de Sinop-MT aliando a arquitetura com sustentabilidade. A pesquisa traz uma revisão de literatura sobre a integração da edificação que atende as normativas de instalação e meio ambiente. A ligação entre homem e equinos acontece desde os primórdios da civilização, entretanto a busca para proporcionar qualidade de vida à ambos ao mesmo tempo que se beneficiam da ajuda mútua, vem sendo construída ao passar dos tempos. Teve como objetivo expor os benefícios que a prática da equoterapia tem na qualidade de vida, evidenciando a importância de uma arquitetura sustentável que visa a harmonia do ambiente e bem estar animal. Foi utilizado o método qualitativo referenciado, por meio de pesquisas bibliográficas, artigos publicados e páginas eletrônicas que defendem o conceito temático como fundamentação teórica para expor e justificar sobre a importância de um haras com design biofílico para Sinop.

Palavras chaves: Arquitetura Equestre; Biofilia; Sustentabilidade.

BARTHOLOMEO, Miguel. Proposta de Centro De Equoterapia para a Cidade de Sinop. (Tea),34 pag. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Educacional Fasipe - UNIFASIPE

ABSTRACT

The present work was developed with the objective of creating an architectural project of a Riding Therapy Center for the city of Sinop-MT, combining architecture with sustainability. The research brings a literature review on the integration of the building that meets the installation and environment regulations. The connection between man and horses happens since the dawn of civilization, however the quest to provide quality of life for both while benefiting from mutual help, has been built over time. It aimed to expose the benefits that the practice of equine therapy has on the quality of life, highlighting the importance of a sustainable architecture that aims at the harmony of the environment and animal welfare. The referenced qualitative method was used, through bibliographical research, published articles and electronic pages that defend the thematic concept with the theoretical foundation to expose and justify the importance of a stud farm with biophilic design for Sinop.

Key words: Equestrian Architecture; Biophilia; Sustainability.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – (Equoterapia).....	21
Figura 2 – (Centro Equestre):	28
Figura 3 – (Planta De Implantação Da Obra).....	29
Figura 4 – (Imagem das baias existentes no projeto):	30
Figura 5 – (Vista do Telhado para o campo de Pólo):.....	31
Figura 6 – (Vista do Telhado):	32
Figura 7 – (Vista do alto):	32
Figura 8 – (Planta baixa):	33
Figura 9 – (Vista do campo):.....	33
Figura 10 – (Sociedade Hípica Brasileira):	34
Figura 11 – (Sociedade Hípica Brasileira):	35
Figura 12 – (Sociedade Hípica Brasileira - Baias):	35
Figura 13 – (Brises de proteção solar):.....	36
Figura 14 – (Sociedade Hípica Brasileira):	36
Figura 15 – (Hípica Tedi Horse):	38
Figura 16 – (Hípica Tedi Horse).....	38
Figura 17 – (Hípica Tedi Horse):	39
Figura 18 – (Baias):	39
Figura 19 – (Vista aérea de Sinop-MT).....	49
Figura 20 – (Limitações de Sinop-MT).....	50
Figura 21 – (Localização do terreno).....	51
Figura 22 – (Entorno do terreno).....	51
Figura 23 – (Estudo solar do terreno).....	52
Figura 24 – (Estudo dos ventos do terreno).....	53

Figura 25 – (Fotografia de Frank Lloyd Wright).....	54
Figura 26 – (Ferradura aplicada no casco de um cavalo).....	56
Figura 27 – (Formato de ferradura aplicado no projeto).....	57
Figura 28 – (Ferradura sendo usada como decoração exterior da edificação).....	57
Figura 29 – (Fotografia da Casa da Cascata).....	58
Figura 30 – (Fotografia da Casa da Cascata).....	59
Figura 31 – (Setorização do centro equestre).....	62
Figura 32 – (Fluxograma do centro equestre).....	63
Figura 33 – (Fluxograma do bloco D).....	63
Figura 34 – (Uso do piso drenante no projeto).....	65
Figura 35 – (Uso da madeira plástica no forro).....	66
Figura 36 – (Uso de iluminação e ventilação natural nas baias).....	67
Figura 37 – (Vista do paisagismo do projeto).....	67
Figura 38 – (Planta de situação).....	69
Figura 39 – (Planta de implantação).....	69
Figura 40 – (Planta baixa técnica e layout bloco A).....	70
Figura 41 – (Planta baixa de cobertura, cortes e fachadas bloco A).....	70
Figura 42 – (Planta baixa técnica, layout e cobertura bloco B).....	71
Figura 43 – (Fachadas e cortes bloco B).....	71
Figura 44 – (Planta baixa layout e técnica bloco C).....	72
Figura 45 – (Planta baixa de cobertura, cortes e fachadas bloco C).....	72
Figura 46 – (Planta baixa técnica e planta baixa layout bloco D).....	73
Figura 47 – (Planta de cobertura, cortes e fachadas).....	73
Figura 48 – (Planta baixa técnica, layout, cobertura, cortes e fachadas bloco E).....	74

Figura 49 – (Vista 3D da edificação).....	74
Figura 50 – (Fachada frontal bloco D).....	75
Figura 51 – (Estacionamento do centro equestre).....	75
Figura 52 – (Vista da pista coberta de equoterapia).....	76
Figura 53 – (Fachada frontal bloco C).....	76
Figura 54 – (Fachada lateral bloco C).....	77
Figura 55 – (Fachada frontal bloco A).....	77
Figura 56 – (Vista lateral do bloco B).....	78
Figura 57 – (Interior bloco B).....	78
Figura 58 – (Vista lateral bloco A e B).....	79
Figura 59 – (Fachada lateral bloco D).....	79
Figura 60 – (Vista superior dos blocos A, B e C).....	80
Figura 61 – (Fachada frontal bloco E).....	80
Figura 62 – (Vista da entrada do centro equestre).....	81
Figura 63 – (Vista do piquete).....	81
Figura 64 – (Vista da edificação).....	82
Figura 65 – (Vista do redondel).....	82

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – (Pré-dimensionamento do bloco A).....	60
Tabela 02 – (Pré-dimensionamento do bloco B).....	60
Tabela 03 – (Pré-dimensionamento do bloco C).....	60
Tabela 04 – (Pré-dimensionamento do bloco D).....	61
Tabela 05 – (Pré-dimensionamento do bloco E).....	61
Tabela 06 – (Pré-dimensionamento do Centro Equestre).....	61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – (Pergunta número 01).....	41
Gráfico 2 – (Pergunta número 02).....	42
Gráfico 3 – (Pergunta número 03).....	42
Gráfico 4 – (Pergunta número 04).....	43
Gráfico 5 – (Pergunta número 05).....	43
Gráfico 6 – (Pergunta número 06).....	44
Gráfico 7 – (Pergunta número 07).....	44
Gráfico 8 – (Pergunta número 08).....	45
Gráfico 9 – (Pergunta número 09).....	45
Gráfico 10 – (Pergunta número 10).....	46
Gráfico 11 – (Pergunta número 11).....	46
Gráfico 12 – (Pergunta número 12).....	47
Gráfico 13 – (Pergunta número 13).....	47

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
1.1. Justificativa	17
1.2. Problematização	17
1.3. Objetivos	18
1.3.1. Geral.....	18
1.3.2. Específicos	18
2. REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1. Haras versus Centro Equestre	19
2.2. Equoterapia	20
2.3. Conceito de Sustentabilidade	21
2.4. Arquitetura Equestre	22
2.4.1. Centro Equestre.....	23
2.4.2. Acessibilidade ao centro de equitação e equoterapia.....	23
2.4.3 Conforto ambiental	24
2.5 Biofilia	25
3. METODOLOGIA DE PESQUISA	27
4. ESTUDOS DE CASOS	28
4.1 Centro Equestre em Leça da Palmeira, Portugal	28
4.1.1. Dados Gerais	28
4.1.2. Implantação.....	29
4.1.3 Acessos	30
4.1.4 Programa e Dimensionamento	31
4.2 Estábulo de Polo Figueras, Argentina	31
4.2.1. Dados Gerais	31
4.2.2. Implantação.....	32
4.2.3. Acesso.....	34
4.3. Sociedade Hípica Brasileira, Rio de Janeiro-RJ	34
4.3.1. Dados Gerais	34

4.3.2. Implantação.....	35
4.3.3. Acesso.....	37
4.4 Hípica Tedi Horse, Sinop-MT.....	37
4.4.1. Dados Gerais.....	37
4.4.2. Implantação.....	37
4.4.3 Acesso.....	40
5. ANÁLISE DE DADOS.....	41
6. O PROJETO.....	49
6.1. A Cidade.....	49
6.2. Terreno e seu Entorno.....	50
6.3. Estudo Solar.....	52
6.4. Estudo dos Ventos.....	52
6.5. Corrente Arquitetônica.....	53
6.6. Arquiteto Correlato.....	54
6.7. Obra Correlata.....	55
6.8. Partido.....	55
7. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	60
7.1. Setorização.....	62
7.2. Fluxograma.....	62
8. SUSTENTABILIDADE.....	65
9. PROJETO ARQUITETÔNICO.....	69
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
REFERÊNCIAS.....	84
APÊNDICE.....	89

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Agricultura (MAPA, 2012) o Brasil conta com cerca de 5,8 milhões de cavalos, é classificado como o maior rebanho da América Latina, sendo o terceiro mundial. O mercado de equinos movimenta aproximadamente R\$16,5 bilhões por ano, e produzem torno de três milhões de empregos no País.

Por ser um mercado com uma grande movimentação no cenário econômico brasileiro, os proprietários dos animais desejam um maior bem-estar e conforto para seus cavalos, isso possui uma relação direta com a arquitetura das edificações equestres brasileiras. (ARQUITETURA EQUESTRE, 2017).

Com isso, é necessário repensar sobre as instalações destinadas à equinos, de forma que melhore a qualidade de vida destes animais que são criados na maioria das vezes em regime semifechado. Além da equitação, uma prática muito importante dentro de um centro equestre é a equoterapia, a qual utiliza a montaria em cavalos para buscar um maior desenvolvimento social em pessoas com necessidades especiais, além de ajudar no processo de recuperação da coordenação motora (ANDE BRASIL, 2008).

Logo, em um centro equestre, por geralmente estar localizado longe dos centros urbanos, é necessário buscar reduzir a degradação ambiental que tal construção causaria ao meio ambiente. Para obter um desenvolvimento sustentável, as necessidades do presente devem ser atendidas sem afetar as necessidades das gerações futuras (BRUNDTLAND, 1987).

Tendo em consideração que a dinâmica dos dias atuais afasta o contato dos seres humanos com a natureza, a biofilia surge como resposta para a necessidade dessa interação, estendendo essa conexão aos espaços construídos. O design biofílico além de melhorar as condições de vida e tornar ambientes mais saudáveis, também consegue aumentar a capacidade cognitiva, a produtividade e a concentração (HEERWAGEN; ILOFTNESS, 2012).

Conhecida nacionalmente como a Capital do Nortão, Sinop vem sendo referência na região norte do estado pelo seu desenvolvimento socioeconômico. Sendo assim, percebeu-se a necessidade da criação de um local com design biofílico onde possam ser realizadas as práticas de equitação e também de equoterapia na cidade de Sinop, Mato Grosso.

1.1 Justificativa

A equoterapia serve como uma excelente opção terapêutica principalmente para crianças com necessidades especiais, uma vez que os exercícios realizados no cavalo conseguem alterar a resposta do sistema nervoso central, permitindo uma melhora na postura e também na percepção do movimento (ANDE BRASIL, 2008).

Segundo o mesmo autor, outro benefício que pode ser observado através dessa prática é o desenvolvimento do afeto, assim como o estímulo da sensibilidade tátil, auditiva e visual, além de aumentar a autoestima e autoconfiança do aluno.

Outro aspecto relevante seria incorporar a biofilia em um centro de equoterapia, tendo em vista que seu uso oferece benefícios tanto para os alunos e funcionários quanto aos cavalos, uma vez que o design biofílico aliado à arquitetura além de tornar o espaço esteticamente mais agradável e alegre, através do verde somado à outras cores vivas, também é capaz de promover o aumento da capacidade cognitiva, produtividade e concentração (GRÜN, 2018).

Em relação aos equinos, ter como foco uma maior qualidade de vida destes animais, tem relação direta com a arquitetura equestre, uma vez que ela é a responsável por trazer maior conforto e bem-estar ao cavalo através do uso correto de técnicas construtivas em cocheiras e celeiros.

Desta maneira a proposta de um centro equestre com foco na equoterapia vem como uma forma de auxílio aos portadores de necessidades especiais, visando um maior bem-estar e igualdade de vida para os mesmos.

1.2 Problematização

O município de Sinop está situado aproximadamente 500 quilômetros da Capital, Cuiabá, e faz limites com as bases territoriais de Santa Carmem, Cláudia, Sorriso e Tapurah. Estende por 3.942,2 km² e conta com 199.698 habitantes, de acordo com o último censo. O município conta com a APAE, Centro de Reabilitações e diversos serviços terapêuticos,

demonstrando que existe um grande público que necessitam dessas atividades (IBGE, 2022).

O estímulo em estudar o tema fundamenta-se na falta de um centro de equoterapia com design biofílico na cidade de Sinop-MT, uma vez que o município conta com um grande número de portadores de necessidades especiais, tornando o empreendimento extremamente necessário. O centro de equoterapia trará um novo conceito de arquitetura equestre para a região, além de melhorar a qualidade de vida dos animais e proporcionar maior concentração e produtividade aos alunos.

A arquitetura equestre é outro aspecto relevante neste trabalho, uma vez que a maioria das edificações destinadas a equinos no Brasil são construídas replicando um padrão construtivo equivocado, seja a falta da utilização de iluminação natural nas baias ou o mal uso da ventilação natural nos estábulos (ARQUITETURA EQUESTRE, 2017).

Diante do exposto, este trabalho de iniciação científica visa, por meio de diversos livros, artigos e textos elaborados por pesquisadores da arquitetura equestre, responder o seguinte questionamento: Como implantar na cidade de Sinop um centro equestre com design biofílico, tendo como prioridade a prática da equoterapia para pessoas com necessidades especiais?

1.3. Objetivos

1.3.1. Geral

Proposta de um centro de equoterapia que irá trazer um maior bem-estar para a população, tendo como prioridade a execução dessa terapia, a qual busca através do cavalo o desenvolvimento social de pessoas com necessidades especiais.

1.3.2. Específicos

- Inserir a biofilia no projeto do centro equestre;
- Projetar utilizando técnicas sustentáveis de construção;
- Criar espaços para os animais visando o conforto ambiental;
- Utilizar de entrevistas com especialistas na área da equoterapia como fonte teórica.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Haras *versus* Centro Equestre

Conforme descrito por Vieira (2009), haras são denominados locais especializados em cavalos, que constituem da criação, competições ou treinamentos. Nesses locais são fundamentais profissionais capacitados para treinamento, doma, cuidados com os cavalos e como local. Já o centro equestre não realiza a criação de equinos, sendo seu foco principal o treinamento dos mesmos e alojamento para atividades de fisioterapia ou esporte.

Conforme Cintra (2011), a domesticação de cavalos teve início há mais de cinco mil anos atrás, sendo a principal ferramenta de subsídio no campo, logo depois como meio de transporte. Ao longo dos anos os laços entre homem e cavalo foram se estreitando, criando um elo que se intensificou na metade do séc. XX, a busca do homem pelas suas raízes e o cavalo aum líder, trouxe uma convivência harmoniosa entre as espécies.

No Brasil o primeiro registro da chegada de equinos foi em 1549 quando o atual Governador Tomé de Souza solicitou a vinda de animais de Cabo Verde para Bahia, logo após chegarem ao país, deu-se início a criação de cavalos, juntamente com o gado, beneficiando os proprietários das fazendas com a lida no trabalho do campo que foi essencial na formação do Brasil (LIMA; SHIROTA; BARROS, 2006).

Durante as décadas de 1970 e 1980, segundo Cintra (2011), junto ao aquecimento do mercado de criação de cavalos, os preços dos animais se elevaram, tornando inviável realizar sua compra. Já nos próximos anos, os preços dos animais começaram a diminuir, e o animal se encontrou desvalorizado fazendo com que os donos os vendessem por um preço abaixo do mercado.

Ainda segundo o mesmo autor, o baixo custo dos animais tornou viável aos compradores, que antes não possuíam condições para adquiri-los, no momento ideal para obtê-los a um preço acessível, movimentando o setor de lazer, que se encontrava em baixa

antes da crise. A demanda por estes animais se tornou cada vez maior, o que fez o setor abrir novos segmentos, como as baias de aluguel, que eram pequenos locais para a acomodação de cavalos uma vez que os novos proprietários não possuíam locais adequados para a estada desses animais.

2.2. Equoterapia

Segundo Severo (2010) a equoterapia surgiu como forma de aproveitamento das qualidades do cavalo em favor do ser humano, a relação homem-cavalo possui um vínculo antigo na história da civilização. Nas pinturas rupestres de Lascaux, na França, datadas de 15 mil anos, mostram o cavalo e sua relação com o homem e como agente terapêutico

Há mais de quinze anos foi implantada no Brasil a prática da equoterapia como um método terapêutico e educacional, que utiliza o cavalo na busca de um desenvolvimento biopsicossocial (desenvolvimento biológico, psicológico e social) em pessoas com deficiências/ou necessidades especiais (ANDE BRASIL, 2012).

A equoterapia de acordo com Prado (2001) é um método que possibilita o desenvolvimento da coordenação motora, a postura, o equilíbrio, e a flexibilidade, aumentando então o tônus muscular. Ela também é capaz de desenvolver aspectos psicopedagógicos e emocionais de forma leve e lúdica em contato a natureza, diferente de locais fechados como clínicas. O cavalo também pode beneficiar o praticante oferecendo maior confiança e independência para o mesmo.

A prática da equoterapia deve ser executada por uma equipe multidisciplinar, e que trabalhe de maneira interdisciplinar. A mesma necessita ser o mais abrangente possível, formada por profissionais de diversas áreas, tais como equitação, saúde e educação. A formação mínima aceita para que aconteça tal tratamento é de três profissionais, sendo um de cada área (CIRILLO, 2002).

Mendes (2008) enfatiza que a terapêutica tem início no momento em que o paciente tem contato com o cavalo, no início o animal representa um desafio novo com o qual o aluno terá que lidar, aprendendo a forma correta de montar ou fazer com que o animal aceite seus comandos.

Existem contraindicações que devem ser levadas em consideração, elas serão determinadas de acordo com o praticante ou pelo tipo de comprometimento que o afeta. Essas podem se referir à escolha do animal, do material, da velocidade ou até mesmo do local onde será realizada a prática (GARRIGUE, 1999).

Portanto, cada contraindicação deve ser analisada caso a caso, para que não corra o risco de agravar a situação do aluno com a justificativa da reeducação, a prática da equoterapia é desaconselhada nos casos de doenças em estado agudo ou casos de deficiências graves (MEDEIROS, 2002).

A Equoterapia no tratamento de pessoas com TEA (Transtorno do Espectro Autista), tem apresentado um positivo resultado juntamente com acompanhamento fisioterapêutico, devido sua grande variedade de estímulos ofertados aos pacientes que usam o cavalo como um recurso cinesioterapêutico (terapia do movimento). Isto se dá, pelo movimento tridimensional semelhante à marcha humana, beneficiando a técnica, conforme a Figura 1 estabelecendo que é primordial para o sucesso do tratamento. Sendo a equoterapia o método eficiente no tratamento dos sintomas como nos aspectos cognitivo, social e motor (REIS *et al.*, 2021).

Figura 1: Equoterapia



Fonte: Guedes (2012)

O estímulo das habilidades proporciona um melhor aspecto motor, assim como possibilita maior participação em outras atividades do cotidiano e de lazer, desta forma, a equoterapia dentro do seu desempenho funcional de acordo com a literatura, é concretizar como recurso a ser explorado para a aquisição de habilidades motoras, laborando a potencialidade do cavalo como estimulador dos componentes motores (BENDER, 2016).

2.3. Conceito de Sustentabilidade

Os termos “sustentabilidade” e “desenvolvimento sustentável” surgiram na década de 80, mais precisamente nos anos de 1987, através do relatório de Brundland, também chamado de “nosso futuro comum”, com o objetivo de atender as necessidades humanas e de

preservar o meio ambiente. Neste relatório, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento definiu o conceito de desenvolvimento sustentável como sendo “aquele que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas necessidades e aspirações” (BOFF, 2017, s/p).

O desenvolvimento sustentável também é definido como um conjunto de mudanças que busca, através de ações, a sustentabilidade em si, uma vez que a sustentabilidade é entendida como uma meta ou um “ponto final” a ser conquistado (SARTORI; LATRÔNICO; CAMPOS; 2014).

A sustentabilidade na arquitetura é um importante fator a ser abordado, pois, apesar da construção civil ser fundamental para o desenvolvimento do país, este setor também é um dos maiores causadores dos impactos ambientais negativos. A atividade de construção civil utiliza cerca de 40% a 75% dos recursos naturais existentes, gerando aproximadamente 25% do total de resíduos da indústria. Além da geração de resíduos, a construção civil também proporciona impactos ambientais como aumento no consumo de energia, desperdício de água, poluição ambiental e sonora, aquecimento global, etc. (CERVI, 2014).

A arquitetura sustentável surgiu como uma possibilidade de amenizar, ou até mesmo solucionar, a questão dos impactos ambientais causados pela construção civil. Para a escritora Cervi (2014), os edifícios sustentáveis devem, acima de tudo, respeitar o local em que serão implantados, pois as alternativas sustentáveis a serem utilizadas deverão estar coerentes com o espaço. Uma alternativa para promover a sustentabilidade na construção é através do uso de materiais da própria região, que diminuam a poluição do ar gerado durante o transporte dos mesmos, como, por exemplo, a madeira.

Segundo Zambrano (2008) a arquitetura sustentável visa executar projetos que sejam cada vez mais eficientes energeticamente. Fazendo a utilização de materiais alternativos e diferenciados nas áreas de iluminação e ventilação do prédio. A energia solar ou a eólica, dependendo da localidade em que se encontra a obra, são frequentemente adotadas como formas limpas.

2.4 Arquitetura Equestre

É primordial respeitar a natureza do cavalo em um projeto equestre, sempre procurar o equilíbrio mental e físico do animal para conseguir um resultado positivo. O estábulo onde o equino irá ficar deve ser projetado de forma correta e que não prejudique sua saúde, o local deve fazer um bom uso da iluminação natural e ventilação cruzada além do emprego correto

de materiais de construção que proporcionam maior conforto térmico (ARQUITETURA EQUESTRE, 2016).

Ainda segundo o mesmo autor, um projeto sustentável equestre possui um conceito muito maior que a utilização de placas solares e sistema de captação da água da chuva, um haras ou centro equestre bem arquitetado é sustentável pois nele existe um menor consumo de energia elétrica uma vez que se incentiva o uso da iluminação e ventilação natural nos estábulos.

2.4.1 Centro Equestre

Dentro do Centro Equestre o bem estar animal deve ser um dos indicadores para o planejamento da estrutura física e de atividades, assim como a acessibilidade a portadores de deficiência e demais visitantes. Sendo assim, é primordial conter uma área externa com pastagens onde os equinos devem permanecer uma boa parte do tempo, assim como proporcionar com convívio social através da interação com outros cavalos (LEME *et al.*, 2017).

Logo estes espaços devem possuir água potável e fresca, parcialmente coberta através de uma cerca, com altura máxima de 1,40m, cada área dessa deve conter no mínimo 400m², sempre buscando materiais que não machuquem os animais como no caso a preferência por arames lisos (LEME *et al.*, 2017).

A ventilação e iluminação natural, devem ser trabalhadas durante o planejamento e execução dos estábulos, proporcionando assim bem estar aos animais e economia de energia. Quanto maior o pé direito maior será a ventilação do ambiente, evitando a proliferação de microrganismos prejudiciais aos equinos. Dentro desses espaços, deve-se visar a funcionalidade para que os animais possam se movimentar adequadamente sem esbarrar nas paredes, é preferível que as baias sejam vazadas para interação com os outros animais (MIRANDA, 2018).

A forragem do piso deve possuir uma cama de no mínimo 10 cm de altura, permitindo que o animal possa repousar e ficar de pé. Os cochos devem possuir espaços para que o alimento seja espalhado em finas camadas, para evitar assim uma ingestão rápida, sendo as medidas ideais 75x35 cm, com a altura de 50 cm e cerca de 80 cm de altura do piso.

2.4.2 Acessibilidade ao centro de equitação e equoterapia

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas, em sua NBR 9050/2020 estabelece critérios e parâmetros técnicos inerentes ao projeto, construção, instalação e adaptação de edificações. No que se refere as condições de acessibilidade, deve-se considerar

as condições de cada indivíduo, afim que se possa atender as suas necessidades (LAQUALE, 2018).

A inclusão de crianças especiais é um direito fundamental, assim como o cuidado e respeito, logo, é fundamental que os ambientes proporcionem a interação para que haja o aprendizado em conjunto, cada qual com suas diferenças. Salientando assim que a busca pelo conforto dos equinos deve andar em conjunto com um projeto que busca a acessibilidade no intuito de ofertar serviços a todos que necessitarem (BRANDÃO; FERREIRA, 2013).

2.4.3 Conforto ambiental

O conforto ambiental está ligado diretamente a nossa qualidade de vida, sendo assim o conforto do mesmo é primordial para nosso bem estar. Logo, as construções devem ser planejadas de modo que acomodem boas condições acústicas, psicológicas, térmicas, visuais e ergonômicas aos que usufruem desse espaço (GRÜN, 2018).

Os equinos necessitam de um ambiente adequado que proporcione conforto ambiental e térmico, levando em consideração que o estresse térmico pode acarretar várias complicações para a saúde dos animais. Logo a participação de profissionais de vários seguimentos é primordial para a elaboração do projeto, visto que cada raça de cavalo suporta mais o calor que outras, assim como outras peculiaridades fundamentais para garantir o seu bem-estar (PALUDO *et al.*, 2002).

Frente a busca pelo conforto e funcionalidade não se pode deixar de mencionar a forma de execução dos picadeiros, onde suas características podem ser ambientes retangulares, cobertos ou ao ar livre. Os picadeiros cobertos devem possuir paredes lisas ou revestimentos sem juntas até uma altura de 3m; a teia que visa manter o cavalo afastado da parede evitando luxações é recomendado 1,30 a 1,50 m de altura em uma inclinação de 12°. As portas de acesso devem abrir para o exterior e ter de 3m a 4m de largura e de altura. Já para os picadeiros ao ar livre é indicado um eixo longitudinal no sentido Norte-Sul, para não ser prejudicada pelo sentido dos ventos predominantes, a proteção pode ir de 1,40 a 1,70 m (REZENDE; FRAZÃO, 2012).

Outro formato para o picadeiro é o redondel, muito eficiente para o treinamento dos equinos, este por não possuir bordas oferece mais segurança e maior contato com o cavalo, podendo variar de 12m a 35m de diâmetro e não deve ser menor do que 12 m de diâmetro. O piso mais aconselhável para redondel é a areia por ser de fácil drenagem da água da chuva e ser mais confortável aos cavalos (ARQUITETURA EQUESTRE, 2016).

2.5. Biofilia

O termo biofilia foi utilizado pela primeira vez pelo psicólogo social Erich From, entretanto ficou conhecida pela aplicação nas teorias do socio-biologista Edward Wilson, onde descreve o tema como ligação emocional dos humanos com outros organismos vivos. O conceito de biofilia alude que os seres humanos têm uma necessidade biológica de conexão com a natureza (KELLERT; CALABRESE, 2015).

Pesquisas no campo da psicologia ambiental apontam que a conexão com a natureza, é uma característica natural do ser humano, e pode ser capaz de auxiliar na recuperação psicológica. Isso significa que, utilizar elementos naturais, cores, padrões que remetem a natureza, plantas e iluminação natural, dentro de um ambiente urbanizado, pode ajudar na recuperação mental, amenizar o estresse da vida cotidiana e proporcionar um bem-estar positivo ao indivíduo (BROWNING e COOPER, 2015).

Estudiosos no assunto como descrito por GRÜN, (2018) afirmam que o design biofílico é capaz de tornar ambientes mais saudáveis e de proporcionar melhores condições devida para os usuários, além disso, no ponto de vista terapêutico a biofilia é capaz de estimular o aumento da capacidade cognitiva, da produtividade e concentração.

De acordo com Nehme (2008), as pessoas criam um elo com o meio em que vivem, detectando vários sentimentos e aspectos tais como a satisfação de poder usufruir de espaços naturais, contato diário com a natureza seja através do trabalho, do local de estudo, ou de sua própria residência. Essa satisfação e gratidão, gera outras emoções como a sensibilidade, a ética, o respeito e a vontade de preservar. Kellert e Calabrese (2015) apontam que esse senso de relação positiva com a natureza motiva e torna os indivíduos bons administradores dispostos a sustentar esses lugares ao longo do tempo. Para os autores, esta é a promessa de biofilia e design biofílico.

Segundo Silva e Holanda (2020), o conceito de biofilia não se restringe somente ao contato com o verde, mas em qualquer conexão com a natureza, sendo elas a visualização do exterior, uso de iluminação natural, espelhos d'água, fontes, lagos, uso da madeira e pedra. O uso desses elementos em um espaço traz sensações de aconchego, relaxamento e conforto.

No que se refere a arquitetura, estudos vem demonstrando enfoque nos benefícios alcançados pela biofilia, a partir dos aspectos contemplativos para melhoria da saúde e do bem-estar. Uma teoria muito difundida é a teoria dos Jardins de Cura, de Roger Ulrich, como um potencial benefício para a saúde dos pacientes em geral. Neste, a Segundo a teoria, a imersão nos jardins de cura promove a privacidade, suporte social, opções além de

estimular movimentos físicos, fundamentais para a reabilitação. Os autores apresentaram a proposta de um ‘quarto personalizável’, que otimizasse a harmonia entre os usuários e um meio saudável, contemplando aspectos biofílicos (COOPER; 2007).

Por fim, o design biofílico é visto como a solução para essa necessidade humana em se conectar à natureza, e trabalha para reestabelecer esse contato em um ambiente construído. Sobretudo, é considerado a teoria, a ciência e a prática de elaborar projetos inspirados na natureza, com o objetivo de inserir essa conexão do indivíduo com a natureza nos ambientes cotidianos (BROWNING e COOPER, 2015).

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Através da metodologia científica, é alcançada o entendimento e análise do mundo por meio da edificação do conhecimento. A revisão bibliográfica é caracterizada como as principais teorias que conduzem um trabalho acadêmico, podem ser realizadas através de pesquisa por livros, periódicos, artigos de jornais, revistas, sites da internet entre outros (PIZZANI *et al.*, 2012).

Bocato, (2008), descreve a pesquisa qualitativa exige em sua maioria o emprego de entrevistas. Logo essa metodologia de pesquisa, possibilita estudar os fenômenos as relações humanas em diversos ambientes. Partindo de questionamentos mais amplos e vão se afinando do decorrer das investigações, podendo ser realizada através de processos documentais, etnográfico ou estudo de casos.

O desenvolvimento do trabalho no modelo qualitativo referenciado, através de pesquisas bibliográficas, artigos publicados e páginas eletrônicas que auxiliam no conhecimento e desempenho do tema, e com a fundamentação teórica para expor e justificar sobre a importância de um haras com design biofílico para Sinop. Foi realizada uma entrevista com a coordenadora geral da hípica Tedi Horse, localizada no município de Sinop-MT com o intuito de conhecer o local e aprender sobre a realização da equoterapia.

Nos estudos de caso foram demonstrados projetos de haras existentes no Brasil e no exterior, tais projetos contam com inovações no quesito arquitetônico além de promover a sustentabilidade no espaço. Assim, foi possível expor programas utilizados e futuros programas de projetos que contenham baias, pistas de treinamento, cocheiras, andadores, redondel, entre outros. Além da utilização do paisagismo, um importante elemento para o projeto.

Para a formulação do presente trabalho foram utilizados programas como Microsoft Word, Plagius, Google Acadêmico e Google Forms. Serão utilizados ainda programas como AutoCad, SketchUp Pro e Lumion.

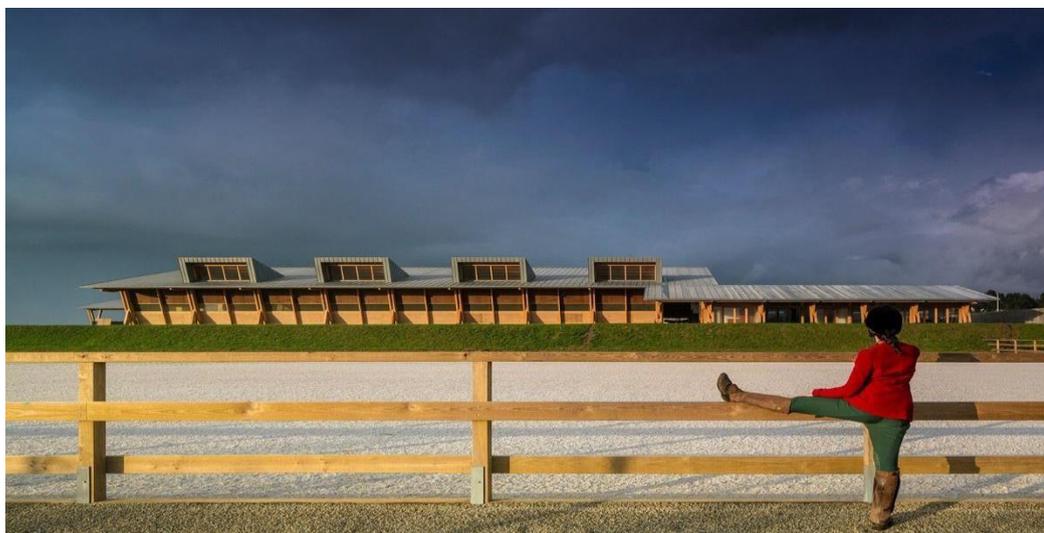
4. ESTUDOS DE CASOS

4.1 Centro Equestre em Leça da Palmeira, Portugal

4.1.1. Dados Gerais

Segundo o site ArchDaily, o Centro Equestre fica localizado em Leça da Palmeira, Portugal, projetado por Carlos Castanheira e Clara Bastal. A obra foi concluída em 2012, sua principal característica é a utilização da madeira desde os revestimentos às paredes, tetos e instalações interiores. Como possível ver na figura 2, o Centro inclui um edifício de estábulos feito em madeira não processada, duas arenas de corrida interiores, um edifício para convívio e uma cave. Inclui ainda um pequeno campo fechado, uma arena de corrida exterior, arenas para saltos de cavalo e caminhos para passeios a cavalo (ARCHDAILY, 2020).

Figura 2 – Centro Equestre



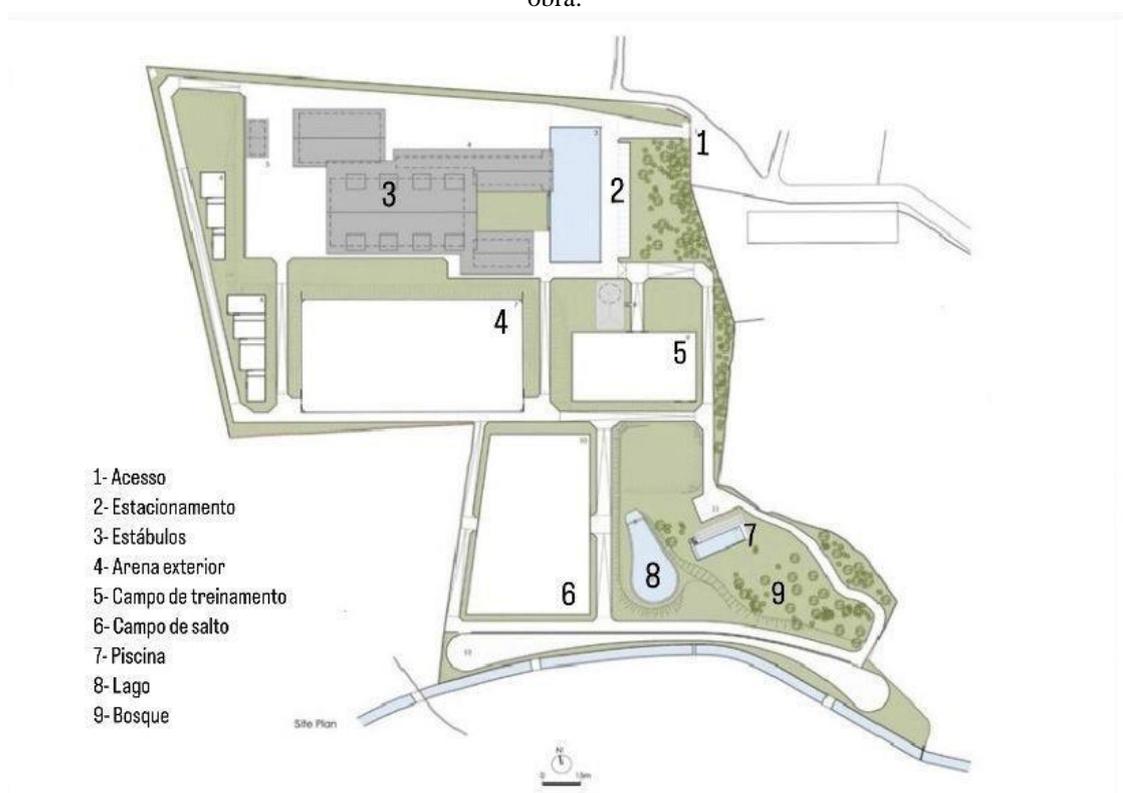
Fonte: ArchDaily (2020)

Os edifícios têm paredes inclinadas e estruturas em camadas expostas, que dão destaque à madeira. No fim, é uma obra inspirada no desporto, com o atleta tradicional em mente.

4.1.2 Implantação

Segundo o site Archdaily, (2020) o projeto é dividido em setores, separando por funcionalidade os espaços, ele conta com estacionamento coberto, uma recepção, área externa, piscina, estábulo coberto, baias para os cavalos com iluminação, pasto, campo de treinamento, campo de salto e pista de corrida. Na figura 3 pode-se observar na planta de implantação cada setor e ter uma ideia da dimensão da obra, é possível ver também o funcionamento do local e o acesso principal ao Centro Equestre.

Figura 3: Planta de implantação da obra.



Fonte: Modificada pelo autor (2023)

O paisagismo não foi muito trabalhado no projeto, conforme apresentado no Archdaily, (2020), onde o destaque ficou por conta da obra em si, e da utilização da madeira como principal material. Foram propostos mais campos abertos para servirem de pasto aos cavalos e também de passeios.

Mesmo com um estilo mais contemporâneo, a obra possui características que remetem ao rústico, no caso a madeira utilizada nas paredes, tetos e divisórias. Função e conforto são palavras-chave para o projeto, que além de existentes nas partes internas, também estão

presentes nas áreas externas do local (ARCHDAILY, 2020).

Figura 4: Imagem das baias existentes no projeto



Fonte: ArchDaily (2020)

No projeto cada cavalo possui sua própria baia, ela possui boas dimensões para que o animal consiga se mover tranquilamente e que não fique desconfortável conforme apresentada na figura 4. Foi utilizado a madeira nas divisórias, pilares e no teto, já no piso foi escolhido blocos de concreto. Existe iluminação natural no espaço, mas também conta com iluminação a base de energia elétrica (ARCHDAILY, 2020).

4.1.3 Acessos

Como já observado na planta de implantação (figura 3) de acordo com Archdaily, (2020), existe apenas uma entrada para o Centro Equestre, através dela se tem acesso ao estacionamento e a recepção, a partir disto existem vários caminhos a serem seguidos, depende o lugar onde se deseja ir.

Ainda segundo o Archdaily, (2020), o local foi projetado para ser seguro aos usuários e principalmente aos cavalos, o seu entorno não conta com comércios, prédios ou residências, se trata de um espaço mais afastado dos grandes centros, servindo de refúgio aos clientes e também traz uma calma aos animais.

4.1.4 Programa e Dimensionamento

O Centro Equestre possui espaços cobertos para treinamento dos cavalos, servindo de proteção do clima, nos seus aspectos mais agressivos. O projeto conta com dois picadeiros cobertos, campos de treinamento além das pistas de corrida ao ar livre. Existe no local o conhecido redondel, que é uma ferramenta fundamental durante a iniciação de atividades de equoterapia, pois confere maior habilidade e facilidade de comunicação com humanos (ARCHDAILY, 2020).

Os estábulos contendo baias individuais para cada animal serve como abrigo e descanso para os mesmos, possuindo boas dimensões para o conforto dos equinos além de contar com espaços para guardar feno, medicamentos, equipamentos entre outras coisas (ARCHDAILY, 2020).

4.2 Estábulos de Polo Figueras, Argentina

4.2.1. Dados Gerais

De acordo com Archdaily (2017), o estábulo foi desenvolvido pelo Estúdio Ramos na Argentina, o projeto foi finalizado no ano de 2017. A obra tem o intuito de aproximar a relação entre seres humanos e equinos, sendo como o ponto marcante o paisagismo, buscando a aparência do oceano, com seu horizonte infinito conforme apresentado na figura 05 abaixo.

Figura 5: Vista do Telhado para o campo de Pólo



Fonte: Archdaily (2017).

Segundo Archdaily (2017). Um dos fatores para a qualidade estética única presente nos Estábulos de Polo Figueras, está associado ao material em contraste com a paisagem, a localização da edificação e a forma como foi projetada dentro do espaço conforme demonstrado

nas figuras 06 e 07.

Figura 6: Vista do Telhado



Fonte: Archdaily (2017).

Figura 7: Vista do alto



Fonte: Archdaily (2017).

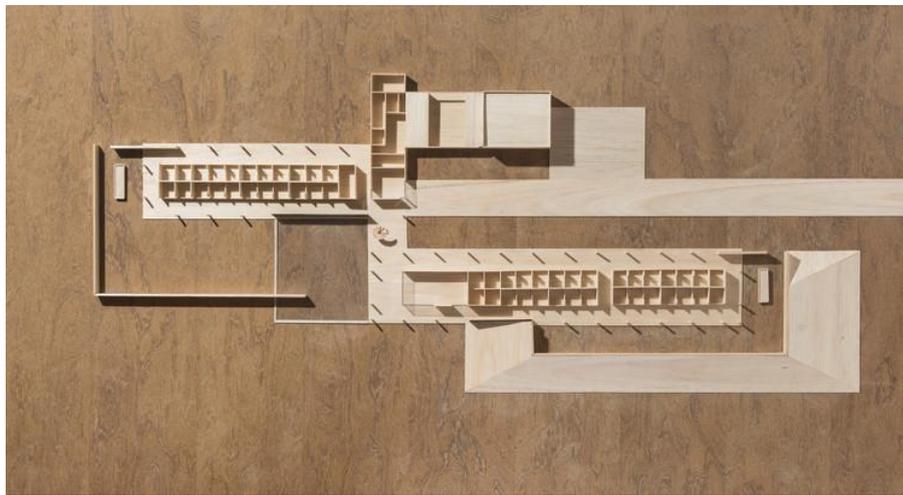
É possível observar na Figura 06 a utilização do telhado verde como uma técnica sustentável de construção, através dela é possível melhorar o isolamento acústico e térmico da edificação, tornando o local mais agradável além de gerar economia com a redução do uso de climatizadores. Também é possível analisar a presença de um espelho d'água na edificação, outra técnica de conforto térmico (ARCHDAILY, 2017).

4.2.2. Implantação

Segundo Archdaily (2017), o projeto possui 3850m² e uma longitude de 180 metros, onde abriga 44 cavalos conforme apresentado na figura 08. O terreno é dividido em dois setores

com funções distintas. Sendo um voltado para execução de programas sociais ligado ao campo de Polo, e o segundo, ao fundo da propriedade, está localizado as instalações habitacionais dos funcionários e acomodações de trabalho. O projeto conta com volumes, que possuem vista parao campo de Polo, ficando parcialmente escondidos por trás de muros e desníveis do terreno, proporcionando mais privacidade aos estábulos, como também reduzem sutilmente o impacto do edifício na paisagem.

Figura 8: Planta baixa



Fonte: Archdaily (2017).

Figura 9: Vista com Campo



Fonte: Archdaily (2017).

No ponto de vista paisagístico, foram arborizados pastos silvestres e nativos, criando um contraste proposital com o requinte da grama do campo de polo, ficando as áreas mais elevadas como acesso à cobertura, conforme apresentado na figura 09, assim como grades naturais para observar as partidas (ARCHDAILY, 2017).

4.2.3. Acesso

Dentro do aspecto ambiental, o projeto está situado em uma região denominada General Rodriguez em Leça de Palmeira, Portugal. Essa região é conhecida como “Os Pampas”, palavra de origem indígena que significa planície (ARCHDAILY, 2017).

4.3. Sociedade Hípica Brasileira, Rio de Janeiro-RJ

4.3.1. Dados Gerais

Fundada no final de 1938 a Sociedade Hípica, é um dos clubes mais antigos do Rio de Janeiro, onde disponibiliza atividades voltadas ao hipismo. A fachada principal possui características da arquitetura colonial da época, como pode ser observada na Figura 10. Sua estrutura possui mais de 350 baias, possuindo profissionais qualificados, para os cuidados necessários aos animais, ofertando melhor qualidade de vida aos equinos (SOCIEDADE HÍPICA BRASILEIRA, 2023).

Figura 10: Sociedade Hípica Brasileira



Fonte: Sociedade Hípica Brasileira (2023).

Segundo Caldas, (2016), o projeto da Sociedade Hípica Brasileira se encontrava em desacordo técnico com as normas da FEI (Federação Equestre Internacional), assim como esteticamente não correspondia mais com o padrão das edificações ao entorno. A elaboração

de um projeto moderno se fez primordial, levando também em consideração que os eventos de hipismo é uma das atividades turísticas principais da região.

Figura 11: Sociedade Hípica Brasileira



Fonte: Sociedade Hípica Brasileira (2023).

Logo foi necessária a elaboração de um projeto que suprisse as necessidades para a realização de competições e que oferecesse uma estética moderna. Este buscou a integração do conjunto arquitetônico preexistente, preservando a estrutura e o projeto antigo conforme apresentado na figura 11 acima (CALDAS, 2016).

4.3.2. Implantação

Segundo Archdaily, (2021) a edificação da Sociedade Hípica Brasileira possui uma área de 3035m², o seu espaço conta com diversas atividades, como Spa, quadra de tênis, academia, piscina, bar e restaurante, além de pistas cobertas e ao ar livre para a prática do hipismo. O clube também conta com mais de 350 baias privativas para os cavalos, como pode ser observado na Figura 12.

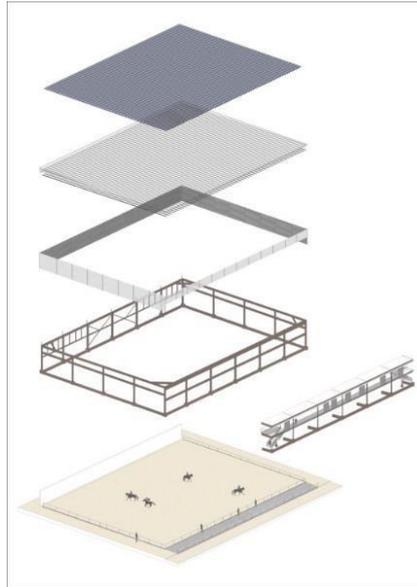
Figura 12: Sociedade Hípica Brasileira – Baias



Fonte: Sociedade Hípica Brasileira (2023).

Foi utilizado no projeto brises de proteção solar que permitem uma maior ventilação natural como pode ser visto na Figura 13, e claraboias que facilitam a entrada de iluminação natural, um sistema todo pensado na economia de gastos, uma vez que será menos necessário o uso de climatizadores e iluminação elétrica. A cobertura da edificação garante um isolamento térmico-acústico através dos materiais utilizados (ARCHDAILY; 2021).

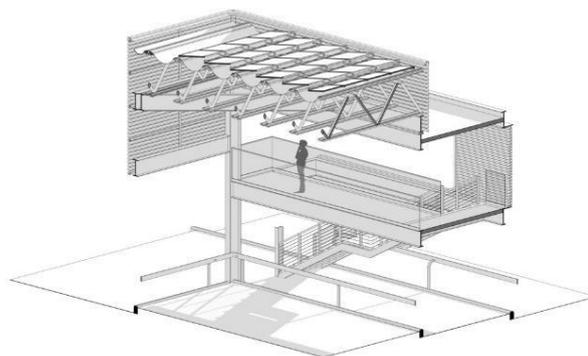
Figura 13: Brises de proteção solar



Fonte: Archdaily (2021)

Atualmente a edificação retém a maior cobertura de captação de energia solar do Rio de Janeiro, a mesma pode ser observada na figura 14 logo abaixo. A sustentabilidade, está presente em todas as etapas da obra, seja nos materiais usados na construção ou nas tecnologias desenvolvidas para o projeto (ARCHDAILY; 2021).

Figura 14: Sociedade Hípica Brasileira



Fonte: Archdaily (2021).

4.3.3 Acesso

De acordo com Archdaily, (2021) a Sociedade Hípica Brasileira, está localizada na Av. Lineu de Paula Machado, no Rio de Janeiro, nas proximidades do Cristo Redentor, junto a Lagoa Rodrigo de Freitas. A edificação mantém uma harmonia com as edificações vizinhas, e também está situada ao lado do Parque Nacional da Tijuca. Por se tratar de um clube privado, o local conta com portaria e segurança 24 horas por dia.

4.4. Hípica Tedi Horse, Sinop-MT

Este estudo de caso, foi elaborado através de um questionário, onde foi respondido pela coordenadora geral responsável pela Hípica Tedi Horse, onde foram levantadas informações, referente a fundação, projeto e atividades realizadas no espaço (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

4.4.1. Dados Gerais

Inaugurada em 2021, a Hípica Tedi Horse levou aproximadamente 1 ano para sua finalização, entretanto a estrutura ainda passa por ampliações. O local trouxe para o município de Sinop a inclusão e técnicas sustentáveis, sendo um modelo de ODS 3, categoria de saúde e bem estar. Tais objetivos são atingidos por meio do convívio com o cavalo, das práticas de Equoterapia e Hipismo. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

4.4.2. Implantação

O projeto da Hípica Tedi Horse, foi realizado pela arquiteta Alexandra Cardoso, inspirada em um Design Rústico conforme apresentado na figura 15 abaixo, possui um terreno de 4,800m² sendo 930m² de edificação, a cobertura da pista possui 5 metros de altura, proporcionando melhor ventilação do ambiente. O uso de placas solares trás economia e sustentabilidade, resíduos também são aproveitados no espaço. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

Figura 15: Hípica Tedi Horse

Fonte: Própria (2023).

O local conta com uma pista ao ar livre onde são realizadas as atividades de Hipismo, como pode ser observado na Figura 16. Esta pista é de areia por ser um material que garante conforto ao animal, além do custo benefício, suas cercas são de madeira e pintadas na cor branca, existe iluminação elétrica no espaço para que possam ser desenvolvidas as atividades em qualquer horário do dia.

Figura 16: Hípica Tedi Horse

Fonte: Própria (2023).

O projeto possui recepção e sala de espera para alunos e familiares, uma copa de uso coletivo, uma sala que serve de administração e financeiro, um espaço para guardar selas e equipamentos de hipismo e equoterapia, um sala de coordenação, outra sala destinada a

O questionário realizado durante a entrevista com a coordenadora da hípica Luana Prehl está disponível na íntegra em anexo ao Apêndice deste estudo.

equoterapia e ele também possui uma pista coberta onde são realizadas as aulas de equoterapia como pode ser visto na Figura 17, e aos fundos existe um local destinado para guardar feno (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

Figura 17: Hípica Tedi Horse



Fonte: Própria (2023).

Figura 18: Baias



Fonte: Própria (2023).

O espaço possui capacidade para 18 cavalos, cada animal possui sua própria baia, elas

O questionário realizado durante a entrevista com a coordenadora da hípica Luana Prehl está disponível na íntegra em anexo ao Apêndice deste estudo.

tem dimensões boas para o conforto do equino além de contar com iluminação natural e ventilação cruzada como pode ser observada na Figura 18, todas as baias possuem câmera de segurança para que o dono possa ver seu animal 24 horas por dia, uma vez que a hípica também presta serviço de aluguel de baias, mas somente as que foram feitas por último tem um espaço para que o dono do animal possa guardar seus pertences como selas, medicamentos e etc. (INFORMAÇÃO VERBAL, 2023).

4.4.3 Acesso

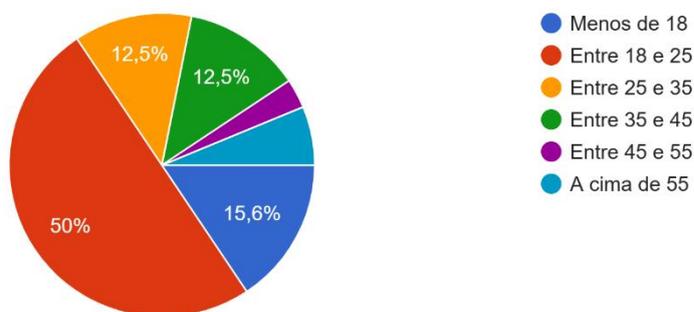
A hípica Tedi Horse, está localizada no condomínio de Chácaras Nanci, chácara 68 Nilza Núcleo Colonial Celeste, na cidade de Sinop – MT. Para chegar até o local é necessário pegar um trecho de estrada de chão que ainda não tem iluminação pública. O espaço conta com mobilidade para crianças e portadores de necessidades especiais, ofertando equoterapia para um público amplo.

5. ANÁLISE DE DADOS

Para análise de dados, foi aplicado um questionário para o público em geral, através da ferramenta disponibilizada pelo Google Forms. Este questionário foi efetuado de forma online, arrecadando 32 respostas.

Gráfico 1: Pergunta número 01.

Qual sua idade?
32 respostas



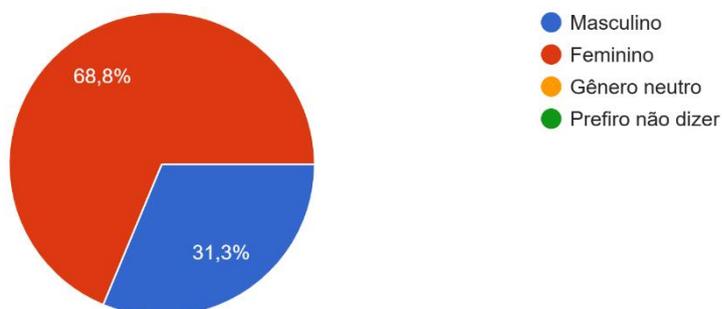
Fonte: Google Forms, 2023.

De acordo com a Figura 19, o gráfico mostra que a idade predominante dentre as respostas, corresponde à jovens com idade de 18 à 25 anos com 50%, seguido por jovens de 25 à 35 anos com 12,5%, e 35 à 45 anos com a mesma porcentagem de 12,5%, 6,3% corresponde a pessoas a cima de 55 anos e por fim 3,1% corresponde a pessoas entre 45 e 55 anos de idade.

Gráfico 2: Pergunta número 02.

Qual seu gênero?

32 respostas

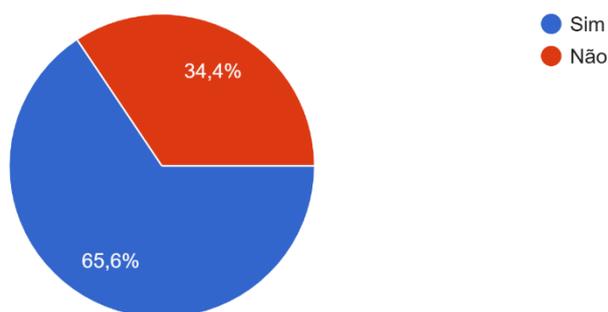
**Fonte:** Google Forms, 2023.

Conforme a Figura 20, o gráfico informa que 68,8% das pessoas participantes são do gênero feminino, e 31,3% corresponde a pessoas do gênero masculino.

Gráfico 3: Pergunta número 03.

Você mora na cidade de Sinop?

32 respostas

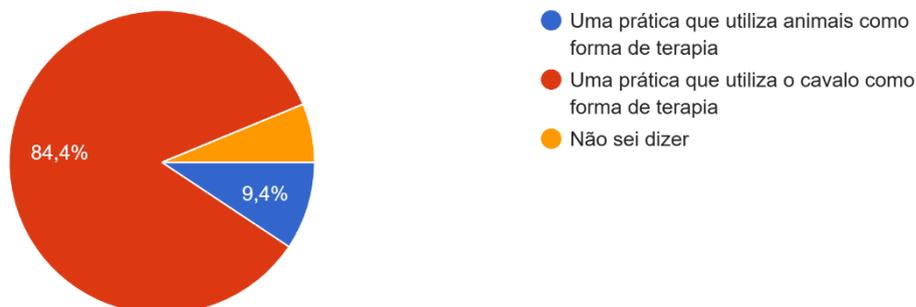
**Fonte:** Google Forms, 2023.

Segundo a Figura 21, o gráfico apresenta que 65,6% das pessoas participantes atualmente residem na cidade de Sinop, e 34,4% corresponde a pessoas que não moram na cidade de Sinop.

Gráfico 4: Pergunta número 04.

Você acredita que o termo equoterapia se refere a qual das opções abaixo?

32 respostas



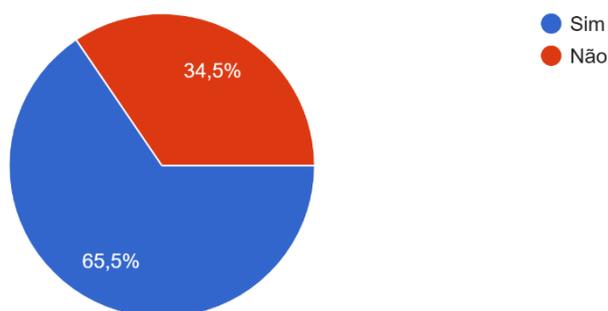
Fonte: Google Forms, 2023

Como pode ser visto na Figura 22, o gráfico mostra que 84,4% das pessoas acreditam que o termo equoterapia corresponde a uma prática que utiliza o cavalo como forma de terapia, 9,4% corresponde a pessoas que acreditam ser uma prática que utiliza animais como forma de terapia e 6,3% das pessoas não souberam dizer.

Gráfico 5: Pergunta número 05.

Você já praticou ou conhece alguém que utiliza a equoterapia como terapia?

29 respostas

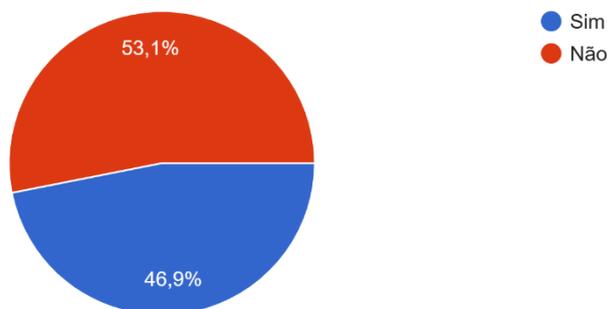


Fonte: Google Forms, 2023.

De acordo com a Figura 23, o gráfico apresenta que 65,5% das pessoas já praticaram ou conhecem alguém que utiliza a equoterapia como terapia, e 34,5% nunca praticaram ou não conhecem ninguém que já realizou a prática da equoterapia.

Gráfico 6: Pergunta número 06.

Você sabia que existem locais na cidade de Sinop que realizam a pratica da equoterapia?
32 respostas

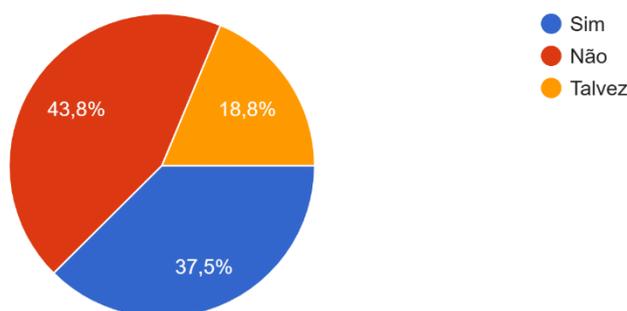


Fonte: Google Forms, 2023

Conforme a Figura 24, o gráfico informa que 53,1% das pessoas participantes não sabiam da existência de locais na cidade de Sinop que realizam a prática da equoterapia, já 46,9% dos entrevistados afirmaram que conhecem locais em Sinop onde são realizados a prática de tal terapia.

Gráfico 7: Pergunta número 07.

Você sabe a diferença entre um haras e um centro equestre?
32 respostas



Fonte: Google Forms, 2023

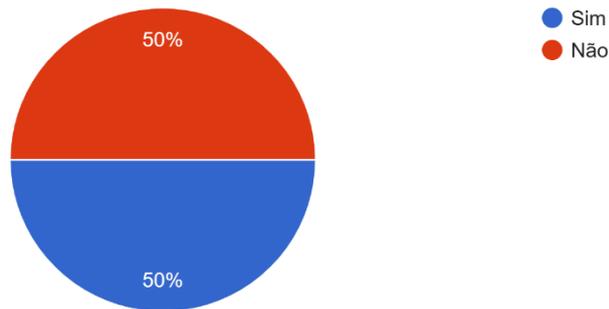
Como pode ser visto na Figura 25, o gráfico mostra que 43,8% dos participantes do questionário não sabem a diferença entre um haras e um centro equestre, por sua vez 37,5% responderam que sabem qual é a diferença entre eles, e 18,8% afirmaram que talvez

saibam qual é a diferença entre haras e um centro equestre.

Gráfico 8: Pergunta número 08.

Alguma vez você já visitou um haras ou centro equestre?

32 respostas



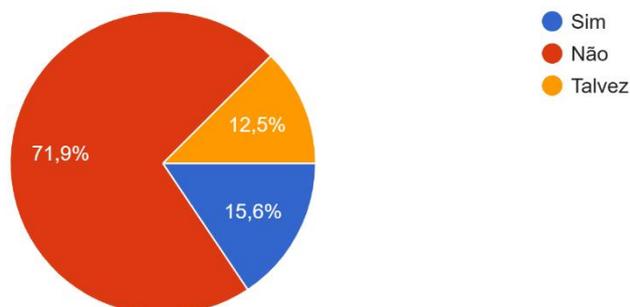
Fonte: Google Forms, 2023,

Conforme a Figura 26, o gráfico apresenta que metade dos entrevistados (50%) já visitaram um haras ou um centro equestre, e os demais 50% disseram nunca ter visitado um centro equestre ou haras.

Gráfico 9: Pergunta número 09.

Você conhece o termo arquitetura equestre?

32 respostas



Fonte: Google Forms, 2023

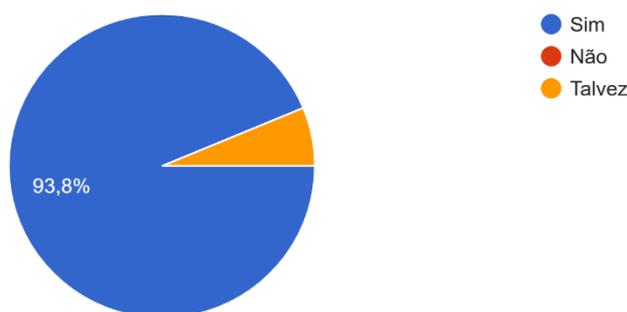
De acordo com a Figura 27, é possível observar no gráfico que 71,9% dos

participantes não conhecem o termo arquitetura equestre, 15,6% afirmam conhecer o termo e 12,5% dos entrevistados disseram talvez conhecer o termo arquitetura equestre.

Gráfico 10: Pergunta número 10.

Você acredita que um ambiente bem projetado pode contribuir para a melhora na qualidade de vida de um animal?

32 respostas



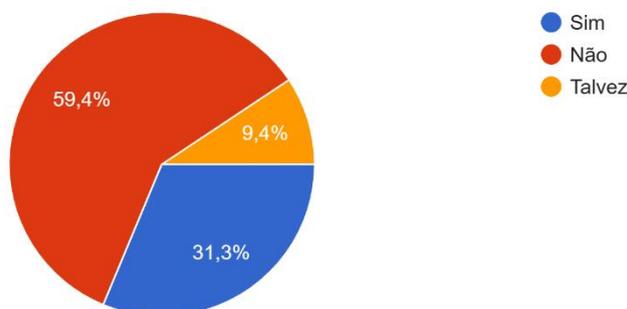
Fonte: Google Forms, 2023

Segundo a Figura 28, o gráfico demonstra que a maior parte dos entrevistados representando 93,8% afirmaram acreditar que um ambiente bem projetado pode contribuir para a melhora na qualidade de vida de um animal, e 6,3% acreditam que talvez seja possível.

Gráfico 11: Pergunta número 11.

Você sabe o que é biofilia?

32 respostas



Fonte: Google Forms, 2023.

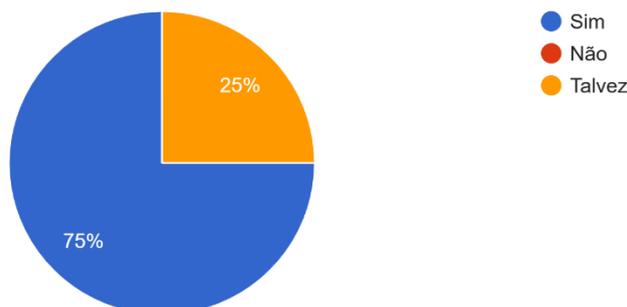
Como é possível analisar na Figura 29, a maior parte dos participantes do

questionário representando 59,4% disseram não saber o que é biofilia, 31,3% afirmaram conhecer este termo, e 9,4% disseram que talvez saibam o que é biofilia.

Gráfico 12: Pergunta número 12.

Você acredita que é possível projetar um espaço destinado à equinos que busca aproximar a relação do ambiente interno com o externo através do paisagismo?

32 respostas



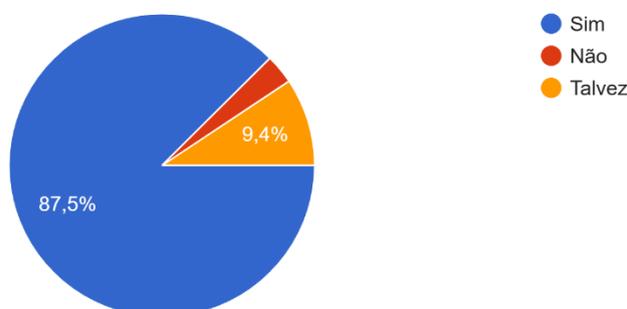
Fonte: Google Forms, 2023.

Conforme a Figura 30, 75% dos entrevistados acreditam que é possível projetar um espaço destinado à equinos que busca aproximar a relação do ambiente interno com o externo através do paisagismo, e 25% dos participantes disseram que talvez seja possível.

Gráfico 13: Pergunta número 13.

Você acha importante a inserção de um centro equestre com design biofílico para a cidade de Sinop?

32 respostas



Fonte: Google Forms, 2023.

Segundo a Figura 31, a maioria das pessoas que participaram do questionário

(87,5%) afirmaram ser importante a inserção de um centro equestre com design biofílico para a cidade de Sinop, 9,4% acreditam que talvez seja importante, e 3,1% acreditam que não seja importante.

Com este questionário foi possível compreender a opinião da população em relação a implantação de um centro equestre na cidade, e também o conhecimento a respeito dos termos equoterapia, arquitetura equestre e design biofílico. Reforçando a importância de um espaço propício para práticas terapêuticas e que tenha um projeto que pense no conforto ambiental não somente dos visitantes e funcionários, mas também dos equinos os quais irão viver no local.

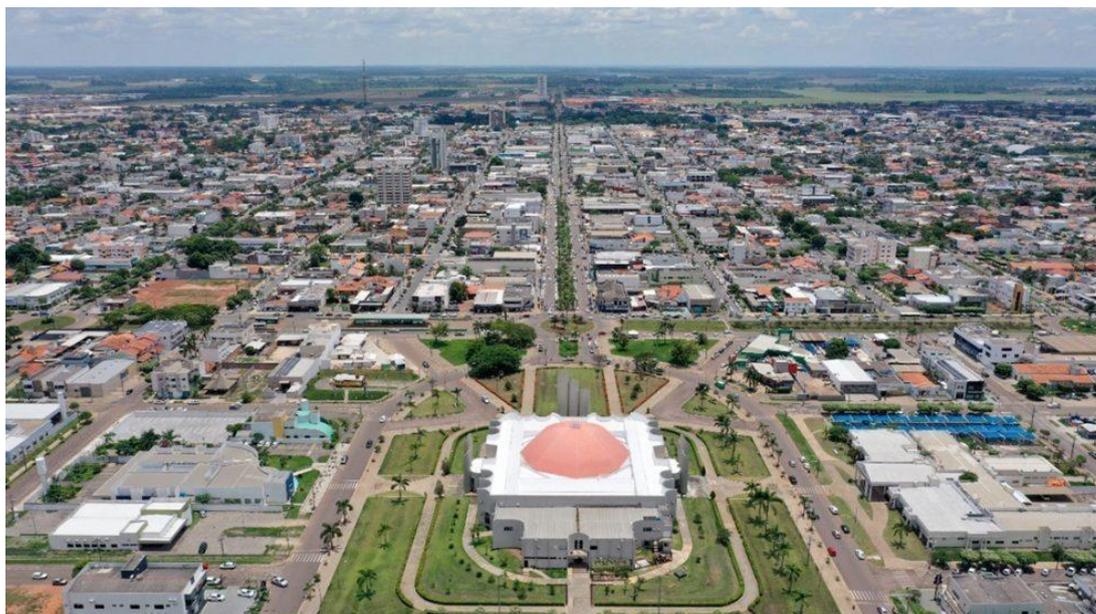
6. PROJETO

Trata-se de uma proposta de implantação de um centro equestre na cidade de Sinop-MT, com o intuito de proporcionar a equoterapia como prática terapêutica para crianças com necessidades especiais, além de inserir a biofilia no espaço comum dos visitantes e também dos animais.

6.1. A Cidade

Sinop é considerada a principal cidade da região norte mato-grossense e a 4º maior do estado, o município está localizado a aproximadamente 500 quilômetros da capital Cuiabá. Sua população estimada no ano de 2021 foi de 148.960 mil habitantes, tendo uma área territorial de 3.990,870 km², de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (PREFEITURA DE SINOP, 2021).

Figura 19: Vista aérea de Sinop-MT



Fonte: Só Notícias (2022).

Conforme o site da prefeitura de Sinop (2021), cidade foi fundada no ano de 1974, porém, sua origem se deu em 1970 quando o Governo Federal na época desenvolveu uma política de ocupação da Amazônia Legal Brasileira. O seu nome deriva das iniciais da Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná (SINOP), empresa responsável por elaborar e implantar o projeto urbano da cidade.

Com localização estratégica, Sinop faz limitações com os municípios de Cláudia, Itaúba do Norte, Santa Carmem, Sorriso, Tapurah e Vera, conforme na Figura 20. A cidade atende à pelo menos 30 municípios vizinhos, fato este que possibilitou a consolidação da cidade como polo comercial, industrial, universitário e de especialidades médicas.

Figura 20: Limitações de Sinop-MT



Fonte: Portal do Mato Grosso (2010).

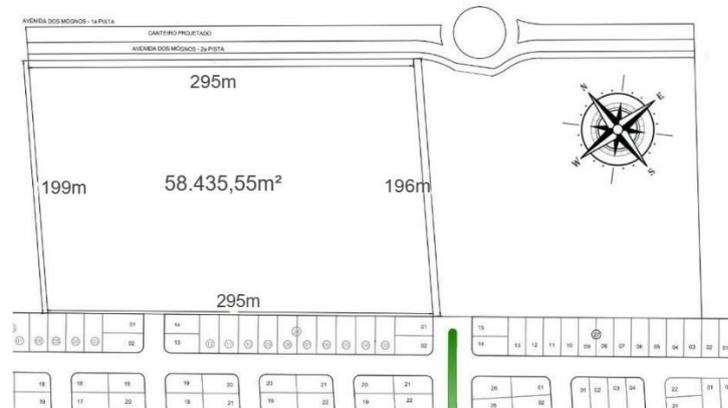
A edição de nº 2364, (2006) da renomada revista “Veja” destacou a cidade de Sinop, como uma das cidades médias Brasileiras que mais crescem e a revista “Exame”, edição nº 1064, destaca Sinop como uma das cidades brasileiras com melhores investimentos em negócios.

6.2. Terreno e Seu Entorno

Para o desenvolvimento do projeto, foi escolhida uma gleba que possui 58.435,55m² (vinte e oito mil e novecentos e cinco metros quadrados), por se tratar de um terreno irregular, sua frente possui 295m (duzentos e noventa e cinco metros), sua lateral leste 199m (cento e noventa e nove metros), a lateral oeste com 196m (cento e noventa e seis metros) e os fundos do terreno com 295m (duzentos e noventa e cinco metros). A via

principal de acesso se dá pela Avenida dos Mognos.

Figura 21: Localização do terreno.



Fonte: Arquivo Pessoal (2023).

O terreno fica em uma zona mista, onde existem lotes residenciais e comerciais, o seu entorno é bem diversificado, conta com o condomínio fechado Carpe Diem, residencial Paris, faculdade Anhanguera, condomínio fechado Portal da Mata, condomínio fechado Mondrian, faculdade Unifasipe, hotel Vie e Dino's Auto Posto.

Figura 22: Entorno do terreno.



Fonte: Google Maps, adaptado pelo autor (2023).

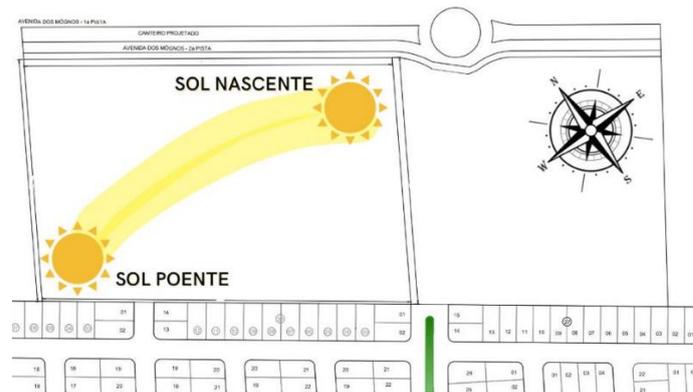
O local é circundado predominantemente por residências de alto padrão mas também existe uma faculdade particular próxima ao terreno, como pode ser observado na Figura 22. Por se tratar de um projeto que visa manter o conforto dos equinos, a localização foi um fator importante, uma vez que a vizinhança deve ser silenciosa e o local de fácil acesso para a população que irá realizar a prática da equoterapia. A topografia do terreno

é caracterizada por um solo plano, existe no local vegetações rasteiras e será necessário aterramento para elevar a edificação ao nível da rua.

6.3. Estudo Solar

Em Sinop a estação mais quente do ano permanece por cerca de dois meses, entre os meses de agosto à outubro, com temperatura máxima média diária acima de 34°C e a mínima média é de 22°C. o período mais fresco costuma permanecer entre os meses de novembro a junho, com temperatura média de 18°C para a temperatura mínima e 30°C para a máxima. (WEATHER SPARK, 2016)

Figura 23: Estudo solar do terreno.



Fonte: Arquivo Pessoal (2023)

Um estudo solar foi feito sobre o terreno o qual pode ser observado na figura 23, através dele é possível localizar a direção onde o sol nasce e onde ele se põe, o que auxiliou na elaboração de melhorias quanto ao conforto térmico de toda a construção, que tem como estratégia de projeto a implementação de vegetação, espelhos d'água e um estudo de layout para melhorar as condições térmicas internas do edifício.

6.4. Estudo dos Ventos

Segundo Weather Spark (2016), a direção dos ventos mais frequentes na cidade de Sinop dura 9 meses no sentido leste, entre os meses de fevereiro a novembro, chegando a 4,1 km/h de velocidade média horária dos ventos no mês de agosto. Contudo durante 3 meses do ano os ventos variam para o sentido Norte nos meses de novembro a fevereiro, com velocidade média do vento acima de 3,2 km/h.

Figura 24: Estudo dos ventos do terreno.



Fonte: Arquivo Pessoal (2023)

Tendo como base o estudo dos ventos da Figura 24, a estratégia projetual é a utilização de ventilação cruzada para a retirada do excesso de umidade e favorecer a renovação de ar no interior da edificação, que também contribui para a redução das temperaturas internas.

6.5. Corrente Arquitetônica

O estilo modernista surgiu no início do século XX como uma resposta à crescente industrialização e urbanização. Caracterizado por formas geométricas simples, linhas retas e uma abordagem funcionalista, o movimento modernista revolucionou a maneira como os edifícios eram projetados e construídos. Os arquitetos modernistas acreditavam que a forma deveria seguir a função, e buscar a eficiência e a racionalidade em seus projetos. (VIVA DECORA, 2021)

Neste movimento a estética era baseada na simplicidade e na pureza das formas, os arquitetos modernistas rejeitavam ornamentos e decorações excessivas, criar espaços limpos e minimalistas era o grande intuito. A luz natural desempenhava um papel fundamental na concepção dos edifícios modernistas, com grandes janelas e fachadas transparentes que permitiam a entrada de luz nos espaços internos. Além disso, a arquitetura modernista abraçava a ideia de funcionalidade, onde se criava edifícios para atender às necessidades práticas e utilitárias dos usuários. (VIVA DECORA, 2021)

De acordo com Vobi (2018), um grande marco para a ascensão do modernismo foi o surgimento da escola alemã Bauhaus no ano de 1919, tendo como seu criador o arquiteto Walter Gropius. A Bauhaus defendia a integração da forma e da função, onde

buscava criar designs esteticamente agradáveis, mas também práticos e funcionais. A escola também explorou novos materiais e técnicas de construção. A Bauhaus teve uma influência significativa no desenvolvimento da arquitetura moderna e do design, a qual deixou um legado duradouro que perdura até os dias de hoje.

Segundo a Casa Cor (2021) o movimento modernista na arquitetura brasileira teve um papel fundamental na construção da identidade arquitetônica do país. Teve início nas décadas de 1920 e 1930, o modernismo brasileiro foi influenciado pelos ideais do movimento modernista europeu, adaptados às peculiaridades culturais e sociais do Brasil. Arquitetos como Oscar Niemeyer e Lúcio Costa foram figuras-chave nesse movimento, que se destacou pela incorporação de elementos brasileiros, como o uso do concreto armado, curvas sinuosas e o aproveitamento das condições climáticas tropicais.

6.6. Arquiteto Correlato

De acordo com LAART (2021), Frank Lloyd Wright, foi um dos mais renomados arquitetos da história, deixou um legado marcante no campo da arquitetura. Nascido em 1867 em Wisconsin, nos Estados Unidos, Wright foi um pioneiro do estilo arquitetônico orgânico, que buscava integrar as construções ao ambiente natural. Sua visão revolucionária o levou a criar obras notáveis, como a Casa da Cascata, considerada uma das maiores realizações da arquitetura moderna. Wright era conhecido por sua abordagem singular, onde ele enfatizava a importância da harmonia entre o homem, a natureza e a arquitetura.

Figura 25: Fotografia de Frank Lloyd Wright.



Fonte: Archdaily (2020)

O trabalho de Wright foi caracterizado por uma série de inovações e ideias progressistas. Ele acreditava que a arquitetura deveria estar em sintonia com a natureza, através de incorporar elementos como luz, espaço e materiais naturais. Seu trabalho obteve destaque pelo uso de linhas horizontais e espaços abertos, que transmitia uma sensação de fluidez e continuidade em suas obras. Sua abordagem inovadora influenciou muitos outros arquitetos e definiu o curso da arquitetura moderna. (VIVA DECORA, 2022)

Segundo o ArchDaily (2020), a importância de Frank Lloyd Wright para a arquitetura moderna é indiscutível. Sua abordagem revolucionária e visionária transformou a maneira como entendemos e concebemos espaços arquitetônicos. Ao enfatizar a conexão entre o homem, a natureza e a arquitetura, Wright desafiou convenções estabelecidas e inspirou uma nova geração de arquitetos a explorar novas possibilidades criativas. Sua busca pela harmonia e integração entre os ambientes construídos e o entorno natural continua a influenciar o campo da arquitetura até os dias de hoje. O legado de Frank Lloyd Wright é uma prova duradoura de que a arquitetura pode ser mais do que simplesmente construir estruturas; pode ser uma forma de arte que impacta a maneira como vivemos, interagimos com o ambiente e moldamos o mundo ao nosso redor.

6.7. Obra Correlata

A Casa da Cascata, também conhecida como Fallingwater, é uma das obras mais famosas do renomado arquiteto americano Frank Lloyd Wright. Localizada em Mill Run, Pensilvânia, essa residência é considerada um marco na história da arquitetura moderna e uma das realizações mais emblemáticas de Wright. Construída em 1935, como pode ser observado na Figura 26, a casa é caracterizada por sua integração perfeita com a natureza ao redor, uma inovação revolucionária para a época (ARCHDAILY, 2012).

6.8. Partido

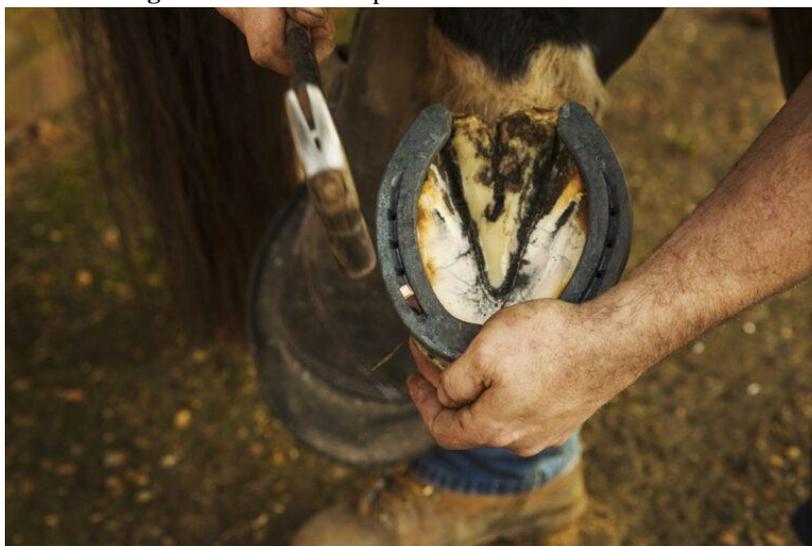
Para a elaboração do projeto do centro equestre voltado para a equoterapia na cidade de Sinop-MT, o partido arquitetônico teve como inspiração o formato de uma ferradura, isso aconteceu pelo fato da ferradura ter uma relação direta com o cavalo, além do fator simbólico de que o objeto trás sorte.

A ferradura é um objeto utilizado há séculos no cuidado e proteção dos cascos dos cavalos, a história de sua criação remonta a milhares de anos atrás, nas antigas civilizações

do Oriente Médio. Inicialmente, as primeiras ferraduras eram feitas de materiais como couro ou madeira, que eram fixados nos cascos dos cavalos com o intuito de proporcionar proteção

e melhorar sua capacidade de tração. Com o tempo, o metal foi introduzido como um material mais resistente e durável, tendo como resultado as ferraduras de aço que conhecemos atualmente, como mostra a Figura 31. (MUNDO ECOLOGIA, 2020)

Figura 26: Ferradura aplicada no casco de um cavalo.

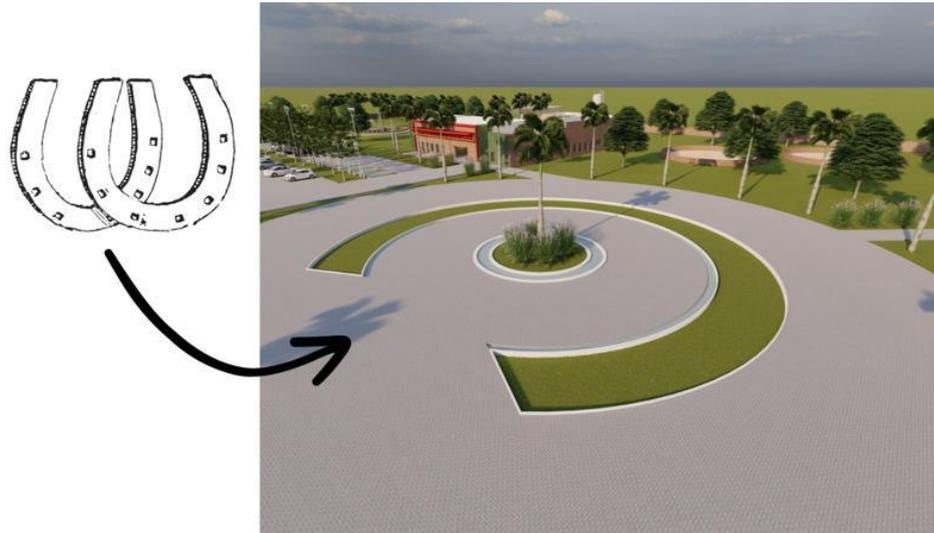


Fonte: Organnact (2021).

Ainda de acordo com o Mundo Ecologia (2020), a principal função da ferradura é proteger os cascos dos cavalos contra desgastes excessivos e danos causados por terrenos irregulares ou abrasivos. Ela também ajuda a proporcionar estabilidade e equilíbrio, distribuindo adequadamente o peso do animal durante a locomoção. Além disso, a ferradura pode corrigir ou prevenir irregularidades na marcha do cavalo.

Curiosamente, acredita-se que a superstição em torno da ferradura trazer boa sorte tenha origem na cultura celta, eles consideravam o ferro um metal sagrado e acreditavam que as ferraduras tinham o poder de afastar o mal e proteger os lares. Desde então, muitas pessoas passaram a pendurar ferraduras nas portas ou carregá-las como amuletos de sorte. (SIMBOLOS, 2019)

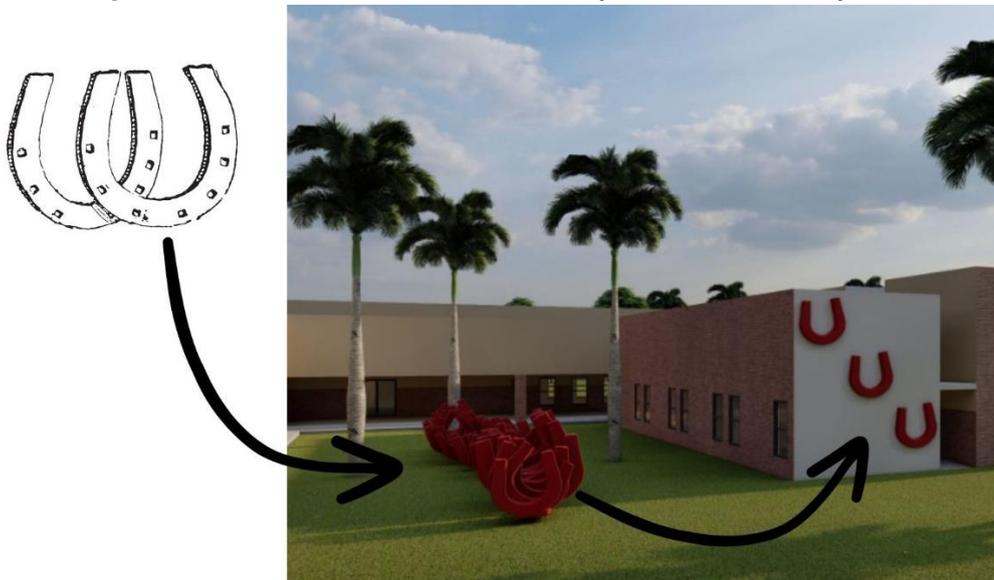
Figura 27: Formato de ferradura aplicado no projeto.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

O uso do formato da ferradura foi utilizado no projeto para manter essa relação com o partido e também pela simbologia por trás do objeto. Logo ao chegar no centro equestre o visitante irá ter contato com uma enorme ferradura que está desenhada no chão conforme a Figura 33, que serve também como uma espécie de rotatória ou até mesmo ponto de embarque e desembarque de passageiros.

Figura 28: Ferradura sendo usada como decoração exterior na edificação.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Na Figura 31, é possível notar outra forma que foi adotada para o uso da ferradura, agora como decoração externa, foi colocada uma escultura com diversas ferraduras uma ao lado da outra mas de formatos irregulares, como se elas estivessem soltas no gramado.

Também foi proposto o uso delas como decoração em paredes externas, capaz de transformar uma parede simples em algo com um conceito e uma história.

Figura 29: Fotografia da Casa da Cascata.



Fonte: ArchDaily (2012).

Wright incorporou no projeto da casa o fluxo da cascata Bear Run, que atravessa o terreno. De acordo com o ArchDaily (2020), a estrutura da casa parece flutuar sobre a cascata, com suas varandas suspensas projetadas para capturar vistas deslumbrantes da natureza circundante. O design orgânico da casa se funde harmoniosamente com o ambiente, e a integração da água e da vegetação é uma característica marcante.

Segundo Radames (2018), uma das principais inovações da obra é o uso de balanços de concreto para suportar os terraços e o telhado, essa técnica permitiu que Wright eliminasse as colunas tradicionais e criasse espaços amplos e abertos no interior da casa. Além disso, as janelas de vidro expansivas proporcionam uma conexão visual contínua entre o interior e o exterior, que permite a entrada de luz natural nos espaços internos, como pode ser visto na Figura 27.

Figura 30: Fotografia da Casa da Cascata.



Fonte: ArchDaily (2012)

A importância da Casa da Cascata como uma obra-prima arquitetônica tem sido reconhecida internacionalmente. Em 2019, a UNESCO concedeu a obra de Frank Lloyd Wright o status de Patrimônio Mundial da Humanidade, juntamente com outros oito projetos do arquiteto. Esse reconhecimento reforçou ainda mais o valor e a importância histórica da obra como um exemplo significativo da arquitetura moderna. (PORTAL DO ARQUITETO, 2022).

7. PROGRAMA DE NECESSIDADES

As tabelas abaixo estão separadas pelos blocos dispostos na edificação, e possuem todos os ambientes do centro de equoterapia, contendo o nome e sua respectiva área (m²). A edificação conta com 5 blocos dispersos no terreno que se interligam por meio de caminhos que tem como intuito contemplar o paisagismo local. O centro equestre conta com uma área total de construção de 3.752,07m².

Tabela 01: Pré-dimensionamento do bloco A.

AMBIENTE	ÁREA
DEPÓSITO PARA MAQUINÁRIOS	450,92m ²
DEPÓSITO/ SALA DE MÁQUINAS	150,28m ²
SALA DE PRIMEIROS SOCORROS/ FARMÁCIA	139,32m ²
ESPAÇO PARA BANHO COM MANGUEIRAS	114,50m ²

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Tabela 02: Pré-dimensionamento do bloco B.

AMBIENTE	ÁREA
CIRCULAÇÃO ESTÁBULO	390,92m ²
BAIAS	16m ²
VARANDA DAS BAIAS	15,76m ²
DEPÓSITO DE FENO	26,75m ²
QUARTO DE RAÇÃO	26,75m ²

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Tabela 03: Pré-dimensionamento do bloco C.

AMBIENTE	ÁREA
SALA DE ESPERA	50m ²
BRINQUEDOTECA 02	35,27m ²
DML (BLOCO C)	15,00m ²
BANHEIRO MASCULINO (BLOCO C)	20,30m ²
BANHEIRO FEMININO (BLOCO C)	20,30m ²
BANHEIRO PCD (BLOCO C)	6,75m ²
LANCHONETE	130,93m ²
DESPENSA E FREEZER	15,70m ²
COZINHA	50,74m ²
DML (BLOCO C)	8,60m ²

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Tabela 04: Pré-dimensionamento do bloco D.

AMBIENTE	ÁREA
RECEPÇÃO	101,50m ²
BRINQUEDOTECA 01	50,75m ²
SALA DE DESCANSO (PROFISSIONAIS)	48,72m ²
ADMINISTRATIVO/ COORDENAÇÃO	25m ²
FINANCEIRO	25m ²
SALA DE SEGURANÇA	25m ²
BANHEIRO FEMININO (BLOCO D)	20m ²
BANHEIRO MASCULINO (BLOCO D)	20m ²
BANHEIRO PCD (BLOCO D)	6,75m ²
SALA DE EQUOTERAPIA INDIVIDUAL 01	25m ²
SALA DE EQUOTERAPIA INDIVIDUAL 02	25m ²
SALA DE EQUOTERAPIA EM GRUPO 01	25m ²
SALA DE EQUOTERAPIA EM GRUPO 02	25m ²
SALA DE REUNIÕES	80m ²
DEPÓSITO/ DML 01	25,20m ²
COPA	80m ²
ALOJAMENTO MASCULINO	58,80m ²
ALOJAMENTO FEMININO	58,80m ²
VESTIÁRIO MASCULINO	66,07m ²
VESTIÁRIO FEMININO	66,07m ²
BANHEIRO PCD FEMININO	8,10m ²
BANHEIRO PCD MASCULINO	8,10m ²
DEPÓSITO 02	13,57m ²
DML (BLOCO D)	8,00m ²
SALA DE PRIMEIROS SOCORROS	139,17m ²

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Tabela 05: Pré-dimensionamento do bloco E.

AMBIENTE	ÁREA
GARAGEM	50,77m ²
COZINHA E SALA DE JANTAR	31,08m ²
LAVANDERIA	6,66m ²
DESPENSA	6,17m ²
SALA DE TV	12,11m ²
BANHEIRO	5,85m ²
QUARTO	13m ²
SUÍTE	15,80m ²
BANHEIRO SUÍTE	5,85m ²

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Tabela 06: Pré-dimensionamento do Centro Equestre.

AMBIENTE	ÁREA
ESTACIONAMENTO	1.821,00m ²
PISTA PARA EQUITAÇÃO	800,00m ²
PISTA COBERTA PARA EQUOTERAPIA	375,00m ²
PIQUETE 01	2.100,00m ²
PIQUETE 02	2.100,00m ²
REDONDEL DESCOBERTO	314,15m ²
REDONDEL COBERTO	314,15m ²

Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

7.1. Setorização

A fim de iniciar a planta de layout foi elaborada uma setorização como é mostrada na Figura 30, a edificação foi separada por blocos, no qual o bloco A conta com a casa de máquinas, farmácia, depósito e espaço com mangueiras para a ducha dos cavalos, o bloco B é o estábulo onde ficam as baias, o depósito de feno e o quarto de ração, o bloco C fica em frente as pistas de equoterapia e de equitação, nele se encontra a lanchonete, cozinha, banheiros e sala de espera com brinquedoteca, no bloco D estão as salas de equoterapia, salas do setor administrativo, recepção, brinquedoteca, sala de descanso para os funcionários, baheiros, sala de reuniões, depósitos, copa, alojamento, vestiário e sala de primeiros socorros, e por fim, o bloco E onde se encontra a casa do caseiro.

Figura 31: Setorização do centro equestre.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

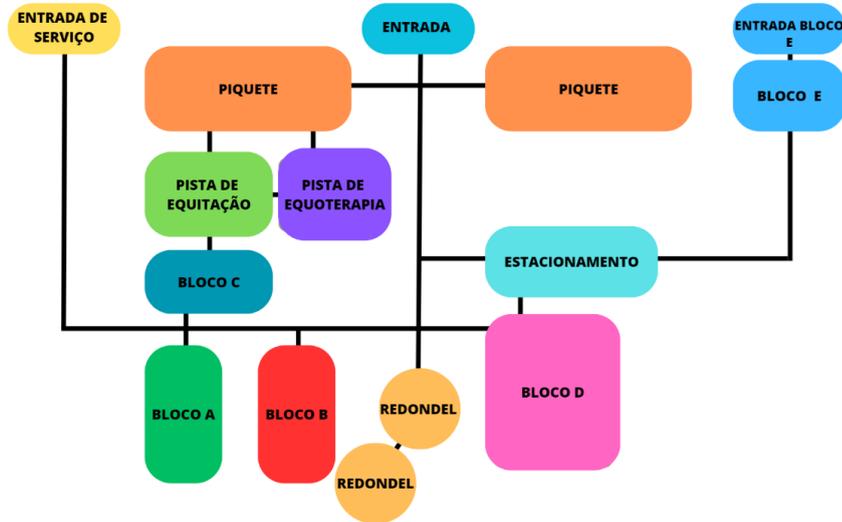
O objetivo foi dispor os blocos visando a melhor funcionalidade e aproveitamento do terreno, além de fazer com que o visitante caminhe entre o espaço e possa contemplar todo o paisagismo que é oferecido nele. O estábulo foi disposto em um espaço mais afastado do estacionamento e da via principal de acesso ao centro equestre, para que o barulho dos automóveis não atrapalhe no descanso dos animais.

7.2. Fluxograma

Com o programa de necessidades definido, o terreno foi separado por setores para uma melhor divisão do espaço. O fluxograma foi alterado diversas vezes até chegar na versão atual, no entanto, cada alteração contribuiu de forma positiva para o

desenvolvimento do projeto.

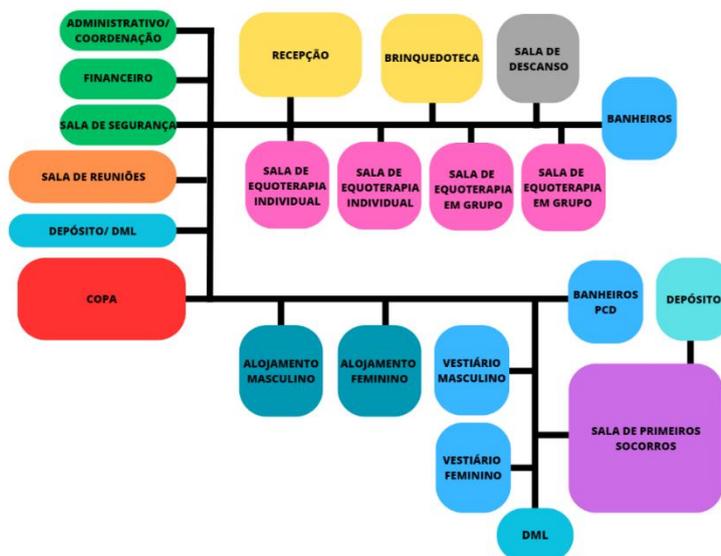
Figura 32: Fluxograma do centro equestre.



Fonte: Arquivo Pessoal (2023)

Para um melhor entendimento do projeto, foram criados dois fluxogramas, conforme a Figura 28, é possível perceber a disposição dos 5 blocos do centro equestre no terreno, existem três entradas, a principal para pacientes, visitantes e trabalhadores do local, a de serviço que se refere a entrada de carga e descarga de veículos grandes, e por fim a entrada do bloco E, que se trata da entrada para a casa do caseiro.

Figura 33: Fluxograma do bloco D.



Fonte: Arquivo Pessoal (2023)

Foi elaborado um fluxograma do bloco D para que seja possível observar como foram dispostos os ambientes. De acordo com a Figura 29, o bloco D reúne diversos setores em um só local, como o setor administrativo e o setor social. O prédio conta com alojamento feminino e masculino para receber visitantes em possíveis competições ou atividades equestres.

8. SUSTENTABILIDADE

De forma que o Centro Equestre seja elaborado e executado de maneira sustentável, foram aplicados sistemas construtivos e materiais com o objetivo de promover uma relação mais saudável com o meio ambiente. Logo, foram consideradas as características do clima e da geografia da região de Sinop e do terreno afim de localizar da melhor forma a disposição dos ambientes.

Na área externa, foi utilizado o piso drenante, como pode ser observado na Figura 34, que permite com que a água escoar por meio dos poros existentes no material e também por ser antiderrapante oferece mais segurança. Foi implementado no projeto áreas verdes nos vazios e também espelhos d'água que permitem compor um microclima na edificação, proporcionando maior conforto térmico aos usuários. Dessa forma, além de aumentar a umidade do ar, o espelho d'água ajuda a reduzir a temperatura no ambiente, que minimiza os efeitos das chamadas ilhas de calor (AECWEB, 2015).

Figura 34: Uso do piso drenante no projeto.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

No estábulo foi utilizada na cobertura a telha de fibra vegetal, de acordo com o Viva Decora (2021), ela é produzida a partir de fibras naturais, como as de coqueiro, palmeira e juta, essas telhas oferecem uma alternativa renovável e biodegradável para a construção. Sem contar o apelo ambiental, elas apresentam boa resistência a intempéries, como chuva e vento, e proporcionam isolamento térmico, que contribui para o conforto e eficiência energética dos ambientes construídos. Além disso, são relativamente leves, o que facilita a instalação e reduz a carga sobre a estrutura do telhado.

Foi utilizada como uma opção de revestimento para o forro a madeira plástica, Figura 35, pelo fato da sua maior durabilidade e resistência a condições climáticas adversas, como umidade, calor e radiação solar. Ao contrário da madeira natural, a madeira plástica não apodrece, não sofre deformações e não é afetada por pragas, como cupins. Além disso, a madeira plástica é uma opção mais sustentável em comparação com a madeira natural. Ela utiliza resíduos de madeira e plástico reciclados, reduzindo a quantidade de materiais descartados no meio ambiente. (ECOPEX, 2019)

Figura 35: Uso da madeira plástica no forro.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Como uma forma de aproveitamento da luz solar, foram instaladas placas solares na cobertura do bloco A para serem uma fonte de energia elétrica. Segundo o Portal Solar (2022), esse sistema de geração de energia limpa e renovável oferece uma alternativa sustentável aos métodos tradicionais de geração de eletricidade, capaz de reduzir a dependência de combustíveis fósseis e diminuir as emissões de gases de efeito estufa.

Figura 36: Uso de iluminação e ventilação natural nas baias.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

No restante, foram utilizadas técnicas de construção sustentáveis como o uso da iluminação e ventilação natural, Figura 36, tanto nos espaços destinados aos visitantes, quanto nos espaços destinados aos cavalos, uma vez que a iluminação natural não apenas reduz o consumo de energia, mas também cria ambientes mais agradáveis, saudáveis e produtivos. Por sua vez, a ventilação natural é uma forma eficiente de proporcionar conforto térmico, melhorar a qualidade do ar interno e reduzir a dependência de sistemas de ventilação mecânica. (ARCHDAILY, 2021)

Figura 37: Vista do paisagismo do projeto.

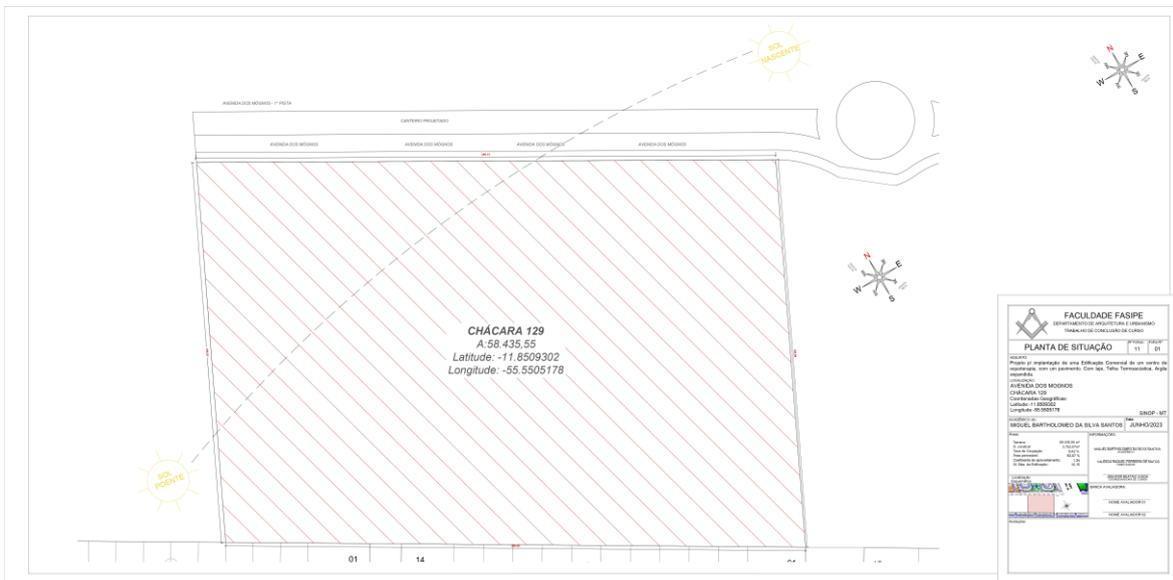


Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Para finalizar, o uso da biofilia foi de extrema importância para o projeto, uma vez que essa abordagem visa não apenas melhorar a estética dos espaços, mas também proporcionar experiências sensoriais e emocionais que reconectem os indivíduos com o mundo natural, que resulta em ambientes mais equilibrados e sustentáveis. (GRÜN 2018)

9. PROJETO ARQUITETÔNICO

Figura 38: Planta de situação.



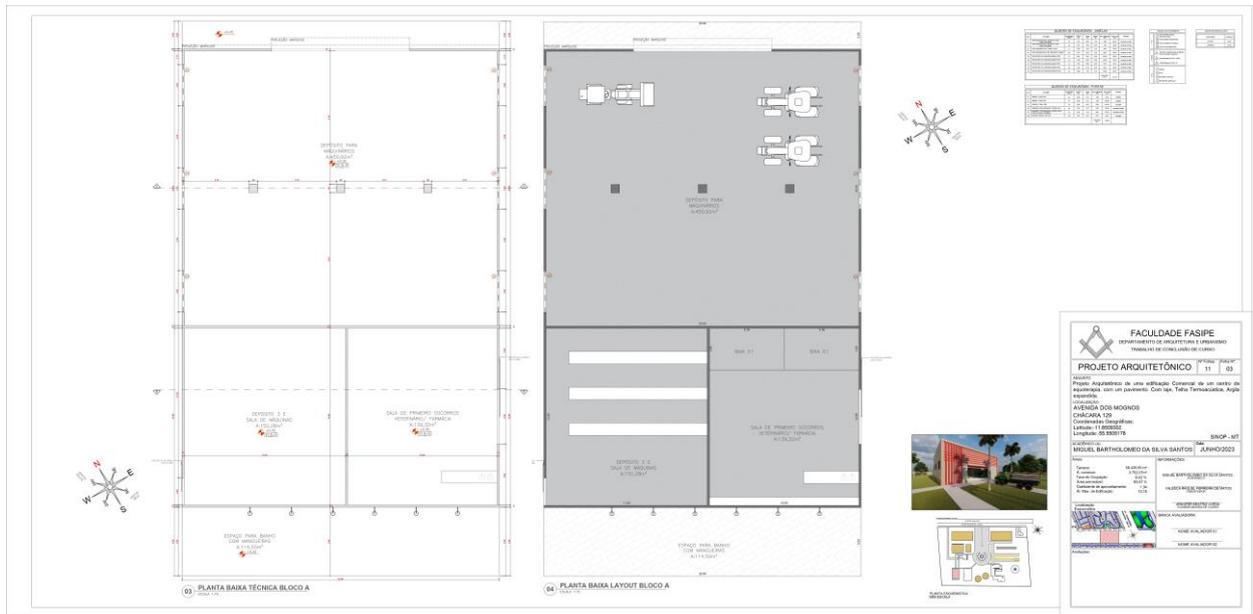
Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 39: Planta de implantação.



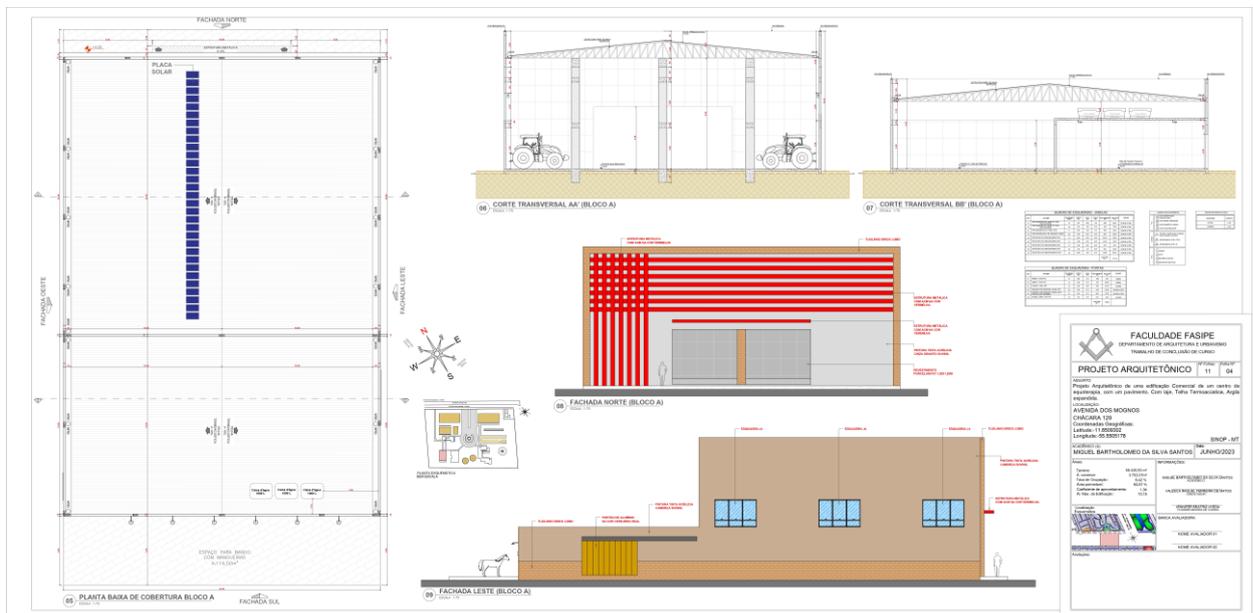
Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 40: Planta baixa técnica e layout bloco A.



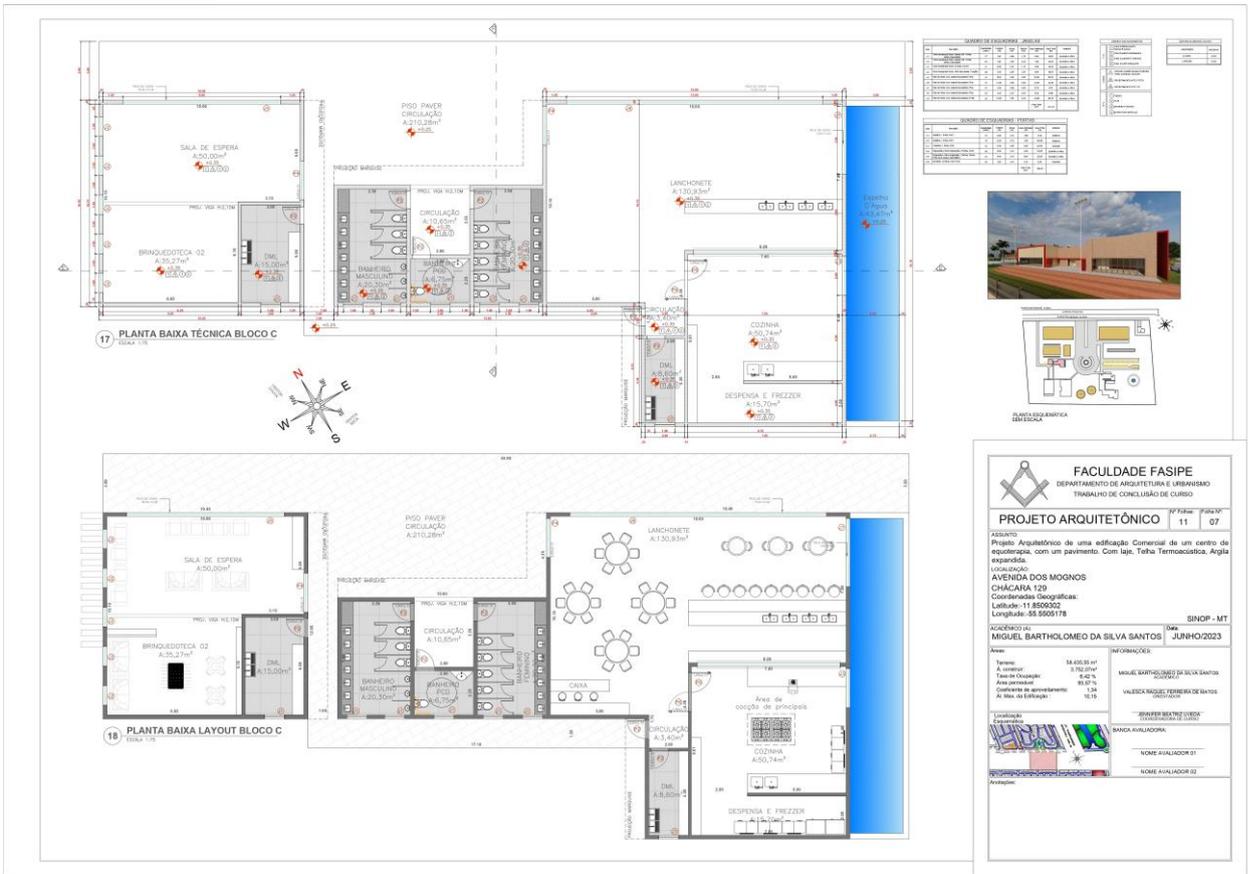
Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 41: Planta baixa de cobertura, cortes e fachadas bloco A.



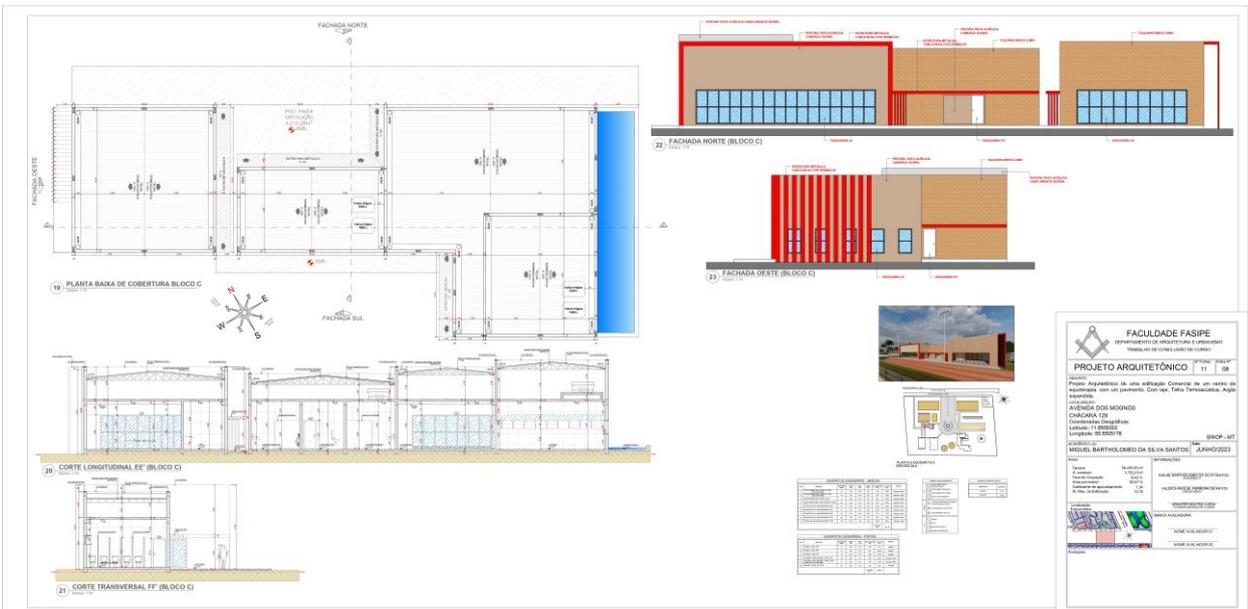
Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Figura 44: Planta baixa layout e técnica bloco C.



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Figura 45: Planta baixa de cobertura, cortes e fachadas bloco C.



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Figura 46: Planta baixa técnica e planta baixa layout bloco D.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 47: Planta de cobertura, cortes e fachadas



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 50: Fachada frontal bloco D.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 51: Estacionamento do centro equestre.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 52: Vista da pista coberta de equoterapia.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 53: Fachada frontal bloco C.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 54: Fachada lateral bloco C.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 55: Fachada frontal bloco A.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 56: Vista lateral do bloco B.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 57: Interior bloco B.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 58: Vista lateral bloco A e B.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 59: Fachada lateral bloco D.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 60: Vista superior dos blocos A, B e C.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 61: Fachada frontal bloco E.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 62: Vista da entrada do centro equestre.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 63: Vista do piquete.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 64: Vista da edificação.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Figura 65: Vista do redondel.



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo expor o emprego da equoterapia na qualidade de vida humana de forma harmoniosa com o bem estar animal e sustentabilidade. O trabalho buscou apresentar os benefícios da equoterapia para a sociedade e indivíduos que necessitam de fisioterapia, de forma a salientar a importância da projeção correta do espaço de edificação

A pesquisa ponderou questões pertinentes a arquitetura sustentável, de forma que o desenvolvimento urbano acontece em harmonia ao meio ambiente, para isso a utilização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, nortearam a elaboração dos projetos apresentados tanto nos critérios da edificação como nos serviços prestados.

Buscou evidenciar a importância da implantação da equoterapia na vida humana de maneira sustentável, integrando todo o espaço que beneficia simultaneamente outros serviços relacionados aos equinos que são abrigados das edificações, proporcionando qualidade de vida também aos animais.

O presente trabalho encerra com as indagações sobre as atividades de lazer e fisioterapêuticas, retratando também a importância de uma visão multidimensional na elaboração dos projetos, buscando a acessibilidade, sustentabilidade, qualidade de vida e integração do desenvolvimento e meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- AECWEB, **Piso Permeável Drenante Em Concreto Poroso 2015**. Disponível em: <https://api.aecweb.com.br/cls/catalogos/6479/32995/braston-catalogo-piso-drenante.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- ALVES, E; MALUF R.: **Prática Em Equoterapia – Uma Abordagem Fisioterápica**, São Paulo, SP, Atheneu, 2009.
- ANDE-BRASIL, Associação Nacional de Equoterapia. **Cartilha ANDE-BRASIL**. 2008. Disponível em: http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/134/80/0. Acesso em: 15 dez. 2021
- ARCHDAILY, **Em foco: Frank Lloyd Wright 2020**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/767948/em-foco-frank-lloyd-wright>. Acesso em: 10 jun. 2023
- ARCHDAILY, **Estratégias de ventilação natural em projetos de interiores 2021**, Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/963602/estrategias-de-ventilacao-natural-em-projetos-de-interiores> Acesso em 09 jun. 2023
- ARQUITETURA E DECORAÇÃO INDAIATUBA DIANA E KATIA BROOKS. **Arquitetura equestre – Haras, hípicas e fazendas (parte1)** 2014. Disponível em: <http://dianabrooks.com.br/arquitetura-equestre-haras-hipicas-e-fazendas>. Acesso em 02 jan. 2022
- ARQUITETURA E DECORAÇÃO INDAIATUBA DIANA E KATIA BROOKS. **Arquitetura equestre – Haras, hípicas e fazendas (parte2)** 2015. Disponível em: <http://dianabrooks.com.br/cavalos-seres-livres>. Acesso em 02 jan. 2022
- ARQUITETURA EQUESTRE. **Arquitetura Equestre: Haras, hípicas e fazendas (parte 1)** 2016. Disponível em: <https://www.arquiteturaequestre.com.br/conteudo/arquitetura-equestre-haras-hipicas-e-fazendas-parte-1>. Acesso em: 20 dez. 2021
- ARQUITETURA EQUESTRE. **Porque as instalações para cavalos no Brasil precisam mudar** 2017. Disponível em: <https://www.arquiteturaequestre.com.br/conteudo/porque-as-instalacoes-para-cavalos-no-brasil-precisam-mudar>. Acesso em: 11 dez. 2022
- ARQUITETURA EQUESTRE. **Qual o piso ideal para baia de cavalos?** 23 de fevereiro de 2016a. Disponível em: <https://www.arquiteturaequestre.com.br/conteudo/qual-o-piso-ideal-para-baia-de-cavalos> Acesso em: 13 fev. 2023
- ANDE BRASIL, ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA: **Curso básico de equoterapia**. Brasília, p.1-194, 2010.br/artigos/artigo-09.php. Acesso em: 10 jan. 2022
- BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v.

18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade o que é - o que não é**. Edição Digital. Petrópolis-RJ. Editora Vozes Ltda. 2017.

BRANDÃO; FERREIRA. **Inclusão de crianças com necessidades educativas especiais na educação infantil / Inclusion of children with special educational needs in early childhood education. out.-dez. 2013**. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-697>

BRASIL, Ande. **Apostila da Associação Nacional de Equoterapia**. p.1-98,[2012]. Disponível em:<https://www.bing.com/search?q=APOSTILA+DA+ASSOCIA%C3%87%C3%83O+NACIONAL+DE+EQUOTERAPIA+ANDE&cvid=7592b18371e448768c25fd7fe31a2f5d&aqs=e dge..69i57.144889j0j4&FORM=ANAB01&PC=EDGEDSE>. Acesso em: 09 abr. 2022.

BRASÍLIA, 18 a 20 de nov. 1999. **Coletânea de Trabalhos**. Brasília: ANDE/BRASIL, 1999. p.

BRUNDTLAND, G. H.. **Our common future: The World Commission on Environment and Development**. Oxford: Oxford University, 1987.

BROWNING, B.; COOPER, C. **Human Spaces: The Global Impact of Biophilic Design in the Workplace. 2015**. Disponível em: https://greenplantsforgreenbuildings.org/wp-content/uploads/2015/08/HumanSpaces-ReportBiophilicGlobal_Impact_Biophilic_Design.pdf.

CASA COR. **Arquitetura Moderna: o que é, história e suas características! 2021**. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/arquitetura/arquitetura-moderna/>. Acesso em: 09 jun. 2023

CAVALUS. **Dica para uma boa cama para seu cavalo 2019**. Disponível em: <https://cavalus.com.br/saude-animal/dica-para-uma-boa-cama-para-seu-cavalo>. Acesso em: 02 jan. 2022

CENTRO EQUESTRE / CASTANHEIRA, C. BASTAI; BASTAI. " **[Equestrian Centre / Carlos Castanheira + Clara Bastai] 04 Out 2020. ArchDaily Brasil**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/762752/centro-equestre-carlos-castanheira-and-clara-bastai>. Acesso em: 14 Mar. 2023.

CERVI, Camila Ramos Dias. **Influência da madeira como material de construção visando à sustentabilidade**. Orientador: Prof.(a). Orlando José Prada, 2014. 78f. Projeto de estágio apresentado à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. (Bacharel em Engenharia Civil) - Universidade do planalto catarinense núcleo de ciências exatas e tecnológicas curso de engenharia civil. Lages-SC, 2014.

CINTRA, A. G. **Genética x Alimentação x Manejo/Treinamento**. In: CINTRA, A. G. O Cavalo - Características, Manejo e Alimentação. 1.ed. Roca: São Paulo, 2011.

CIRILLO, L. C. **Curso Básico de Equoterapia**. Brasília: Associação Nacional de Equoterapia.

COOPER, M.C. (2007, janeiro). **Healing Gardens in Hospitals**. Design and Health, IDRP

Interdisciplinary Design and Research e-Journal. Volume I, p.4-6

CUNHA, E. G. **Elementos de arquitetura de climatização natural: Método projetual buscando a eficiência energética nas edificações**. 2. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2006. 188 p.

ECOPEX, **Madeira plástica, saiba tudo sobre a madeira 100% ecológica, 2019**. Disponível em: <https://ecopex.com.br/madeira-plastica/> Acesso em: 09 jun. 2023

EQUOLIBER, abr. 2004. 125p Equoterapia. ANDE – BRASIL, 2002.

EXAME. **As melhores cidades para os negócios, Edição 1064**. Disponível em: <https://exame.com/edicoes/1064/>. Acesso em 10 jun. 2023

FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. **Manual do conforto Térmico. 8. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2014. 249 p.**

GARRIGUE, R. **A prática da Equoterapia**. In: Congresso Brasileiro de Equoterapia, 1.,

GONÇALVES, J. C.S.; DUARTE, D. H. S. **Arquitetura sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisas, prática e ensino**. Ambiente Construído, v. 6, n. 4, p. 51- 81, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ambienteconstruido/article/view/3720>. Acesso em: 08 abr. 2022.

GRÜN, Blog do. **O que é Conforto Ambiental?** Publicado em 19 de setembro de 2018. Disponível em: <https://www.bing.com/search?q=GRÜN%2C+Blog+do.+O+que+é+Conforto+Ambiental%3F+&form=ANNTH1&refig=e0391b8d208744ef8b23c1d26d528295> Acesso em: 15 fev. 2023.

HEERWAGEN, J.; ILOFTNESS, V. **The economics of biofilia: Why designing with nature in mind makes financial sense**. New York: Terrapin Bright Green, 2012. KELLERT, S.

HEERWAGEN, J.; ILOFTNESS, V. **The economics of biofilia: Why designing with nature in mind makes financial sense**. New York: Terrapin Bright Green, 2012.

KELLERT, S. R.; CALABRESE, Elizabeth F. **Nature by Design: The Practice of Biophilic Design**. New Have: Yale University Press, 2015.

LAART. **Frank Lloyd Wright: a visão e o legado do arquiteto do Guggenheim, 2021**. Disponível em: <https://laart.art.br/blog/frank-lloyd-wright/>. Acesso em: 10 jun. 2023

LIMA, R. A. S. SHIROTA, R. BARROS, A. C. **Estudo do Complexo do Agronegócio**. CEPEA/ ESALQ/ USP. Piracicaba, junho de 2006.

MAAS, J.; VERHEIJ, R. A.; VRIES, S.; SPREEUWENBERG, P., GROENEWEGEN, P. P.; SCHELLEVIS, F. G. **Morbidity is related to a green living environment**. Journal of Epidemiology & Community Health, v. 63, n. 12, p. 967-973, 2009.

MEDEIROS, M; DIAS, E. **Equoterapia Bases e Fundamentos**. Rio de Janeiro: Editora MENDES, Águeda Marques. **Os benefícios da Equoterapia para crianças com**

NATAL, D. Fundamentos de Saúde Pública. In: PHILIPPI Jr, A.; ROMÉRIO, M. A.; BRUNA, G. C. Curso de Gestão Ambiental. Barueri, SP: Manole, 2004. p. 333-374.

necessidades educativas especiais. Disponível em: <http://www.equoterapia.com>. Acesso em 10 jun. 2023.

MUNDO ECOLOGIA, **Em que Ano Surgiu a Ferradura? Qual a sua Origem e História? 2020.** Disponível em: <https://www.mundoecologia.com.br/natureza/em-que-ano-surgiu-a-ferradura-qual-a-sua-origem-e-historia/> Acesso em 10 jun. 2023

NEHME, V. G. de F. **Os laços topo-biofílicos que transformam espaços em lugares para servidores e estudantes da escola Agrotécnica Federal de Uberlândia (MG): Abordagem perspectiva em geografia. Uberlândia, 2008.** 236p. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Geografia. Uberlândia, 2008.

PALUDO, G. A; MCMANUS, C.; MELO, R. Q.; CARDOSO, A. G.; MELLO, F. P. S.; MOREIRA, M.; FUCK, B. H. **Efeito do Estresse Térmico e do Exercício sobre Parâmetros Fisiológicos de Cavalos do Exército Brasileiro.** Publicado em Rev. Bras. Zootec. v.31, n.3, Viçosa, June/202. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-35982002000500009. Acesso em: 15 fev 2023.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C. da; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, 2012. DOI:

10.20396/rdbci.v10i1.1896. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 23 mar. 2023. Acesso em: 15 fev. 2023.

PORTAL DO ARQUITETO, **A Casa da Cascata, uma das mais belas criações de Frank Lloyd Wright 2022.** Disponível em: <https://www.portaldoarquiteto.com/a-casa-da-cascata-uma-das-mais-belas-criacoes-de-frank-lloyd-wright/> Acesso em: 10 jun. 2023.

PRADO (2001) , C. **Apostila do XI Curso Básico de Equoterapia.** São Paulo:Revinter LTDA, 2002.

RADAMES MANOSSO, **Casa da cascata 2018.** Disponível em:

<https://radames.manosso.nom.br/critica/arquitetura/casa-da-cascata/> Acesso em 10 jun. 2023

SARTORI, Simone; LATRÔNICO, Fernanda; CAMPOS, Lucila M.S. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura.** 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/yJ9gFdvewTxMR5hyWtRR6SL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2023.

SEVERO, J. T. **Equoterapia - Equitação, Saúde e Educação.** São Paulo: Senac, VIEIRA, C. A. CAVALO. Publicado em 2009. Disponível em: <https://www.infoescola.com/mamiferos/cavalo/>. Acesso em: 12 dez. 2022.

SILVA, Natacha Maia da. HOLANDA, Mara Rúbia Araújo. **Arquitetura e qualidade de vida no ambiente de trabalho: estudo preliminar de um coworking em Maceió-AL.** Ciências Humanas e Sociais, Alagoas, v. 6, n.3, p. 157-168, maio 2021.

SIMBOLOS, **Ferradura 2019**. Disponível em: <https://www.simbolos.com.br/ferradura/>
Acesso em: 09 jun. 2023

VIVA DECORA. **Arquitetura Moderna: Saiba Tudo Sobre o Estilo Que Mais Influencia Arquitetos no Mundo, 2021**. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura-moderna/> Acesso em: 10 jun. 2023

VIVA DECORA. **Frank Lloyd Wright: Biografia, Arquitetura e +25 Projetos Orgânicos 2022**. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/frank-lloyd-wright/> . Acesso em: 10 jun. 2023

VOBI. **Arquitetura modernista: entenda tudo sobre o movimento arquitetônico minimalista 2018**. Disponível em: <https://www.vobi.com.br/blog/arquitetura-modernista>.
Acesso em: 10 jun. 2023

ZAMBRANO, L. **Integração dos princípios da sustentabilidade ao projeto de arquitetura**. 2008. Tese (Doutorado em Arquitetura) - Programa de Pós-graduação em Arquitetura (PROARQ), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro/RJ, 2008

WEATHER SPARK. **Clima e condições meteorológicas médias em Sinop no ano todo, 2016**. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/29433/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Sinop-Brasil-durante-o-ano>. Acesso em: 10 jun. 2023.

APÊNDICE

HÍPICA TEDI HORSE
(questionário com responsável)

- Com a estrutura que a hípica possui hoje, o que vocês sentem falta que seria de grande auxílio nas aulas ou para os cuidados dos animais?

Seria de grande auxílio nas aulas termos uma sala de reunião, sala de avaliação e sala de integração sensorial, para os animais seria muito útil um redondel.

- Em relação as baias, o que funcionou bem e o que vocês indicariam para melhorar o bem estar dos cavalos?

O tamanho das baias, a forma que foram dispostas e a organização, nas baias que foram construídas por último foi colocado dentro delas um espaço como um depósito para os donos dos animais guardarem celas, capacetes e objetos pessoais, além de câmeras em todas elas para monitoramento 24 horas dos cavalos.

- Vocês possuem uma sala de primeiros socorros ou uma farmácia com medicamentos específicos? É importante ter em um projeto equestre?

Atualmente não existe no local uma enfermaria, para os alunos e funcionários nós temos itens de primeiros socorros e uma maca para atende-los caso necessário. Em relação aos cavalos também temos itens de primeiros socorros com medicamentos específicos para equinos que são armazenados em um armário só para isso. Para o seu projeto ficar bem completo seria interessante colocar uma sala de primeiros socorros para alunos e funcionários e outra para os cavalos.

- Se um cavalo sofre um acidente ou fica doente vocês conseguem atender ele no local ou é necessário levar o animal para outro lugar?

Os primeiros socorros conseguimos realizar aqui mesmo mas contamos com uma veterinária responsável pelos animais que nos passa as orientações e se for emergência ela vem até o local. Se for um caso grave teria que transportar o animal até uma veterinária mas nunca houve um caso desses na hípica, o comum é os animais se cortarem ou ficarem com roxos por se baterem.

- O espaço conta com refeitório ou sala de convivência para funcionários?

Não, existe uma copa na recepção que os funcionários tem acesso, mas seria interessante ter um espaço somente para isso.

- A hípica atualmente comporta quantos cavalos?

Hoje a hípica tem espaço para 18 cavalos.

- Além de serviços como hipismo e equoterapia, o local faz aluguel de baias para terceiros?

Sim, fazemos aluguel de baias para terceiros também.

Louana

- Quais são os serviços oferecidos pela hípica?

A equoterapia, temos a modalidade baby horse para crianças de 3 à 5 anos, o kids horse para crianças de 6 à 10 anos, o hipismo que é a partir de 11 anos de idade e temos o serviço de aluguel de baias.

- A respeito da equoterapia, quais são as atividades desenvolvidas com os pacientes?

Na equoterapia as atividades são conforme a necessidade que o praticante apresenta, é feita uma avaliação com a fisioterapeuta onde é visto o que precisa ser trabalhado. Basicamente a atividade é realizada com o cavalo, o guia, um terapeuta e um auxiliar no máximo, então, são realizadas atividades lúdicas com o paciente e o cavalo ao passo.

- O que não pode faltar em um projeto equestre para que a equoterapia seja realizada da forma correta?

É necessário ter uma pista coberta de uso específico para a equoterapia onde todas as atividades são desenvolvidas nesse local, uma equipe mínima que deve contar com um cavalo, o equitador, um fisioterapeuta, um psicólogo e um veterinário responsável, todos precisam ter realizado o curso de equoterapia pela ANDE BRASIL. Geralmente também existe um auxiliar que na maioria das vezes é um estagiário da área da saúde.

- Quantos funcionários são necessários hoje para manter a hípica? E quais as respectivas funções.

Hoje somos em 6 funcionários, eu (Luana) atendo na equoterapia como fisioterapeuta e sou coordenadora geral, o Mateus é nosso gerente operacional e também é equitador e dá aula no baby horse, o Rafael que é nosso professor de kids horse mas auxilia nas demais funções do local, o professor de hipismo que é o Gabriel, seu Francisco que é responsável pela limpeza das baias e trato dos animais e o Murilo que é estagiário e fica responsável pela guia na equoterapia e auxilia no dia a dia.

- Quantos alunos podem ser atendidos ao mesmo tempo em uma aula de equoterapia?

Nós atendemos um aluno por vez, a aula leva em torno de 30 minutos de duração.

- Redondel, pista coberta para esportes, depósito para feno, depósito para maquinário, são necessários na estrutura de uma hípica?

Sim, todos são necessários para um bom funcionamento, para a equoterapia é necessário que a pista seja coberta, já para o hipismo fica a critério, uma selaria também é muito importante.

- O espaço conta com hidroterapia para cavalos? Acha relevante em um projeto?

Hoje não temos hidroterapia para cavalos mas acho super relevante colocar em um projeto para maior bem-estar do cavalo.

- Existem plantas que são tóxicas para os cavalos?

Sim existem, heléboro, esporão, beladona, absinto e acônito são as plantas com maior toxicidade para cavalos.

Luana

- Na parte administrativa, como são divididas as salas? Existem uma sala para o financeiro, outra para o setor administrativo, uma recepção, ou tudo reunido em uma sala só?

Hoje estamos reunidos em uma sala só, mas é importante a divisão de salas, uma para o financeiro, uma recepção com secretária, sala de arquivo, sala de coordenação de equoterapia, uma sala para gerência,

- Quem foi o arquiteto ou engenheiro responsável pelo projeto da hípica?

Foi a arquiteta Alexandra Cardoso.

- Qual ano a hípica foi inaugurada? Quanto tempo levou a construção?

A hípica foi inaugurada em 2021, a construção levou 1 ano mas ainda estamos aumentando o espaço.

- Houve alguma inspiração para o projeto da hípica? (Design mais moderno ou design mais rústico)

Design Rústico.

- Qual o tamanho da pista de equoterapia?

15m x 25m

- Quantos metros quadrados possui o terreno?

A hípica possui 4.800,00m² sendo 930,00m² de construção.

- Quantos metros de altura possui a cobertura da pista?

5 metros de altura.

- Qual o valor da construção do Tedi Horse

R\$ 700.000,00

- Quais técnicas sustentáveis a hípica utiliza? (Ventilação natural, reutilização da água da chuva, placas solares)

Ventilação natural, uso de placas solares e aproveitamento de resíduos.

41.522.096/0001-35
TEDI HORSE EQUOTERAPIA LTDA
CONDOMÍNIO DE CHÁCARAS NÂNCI - CHÁCARA 68
CEP 78559-899 SINOP - MATO GROSSO

Luana Prehl – Coordenadora Geral

Hípica Tedi Horse